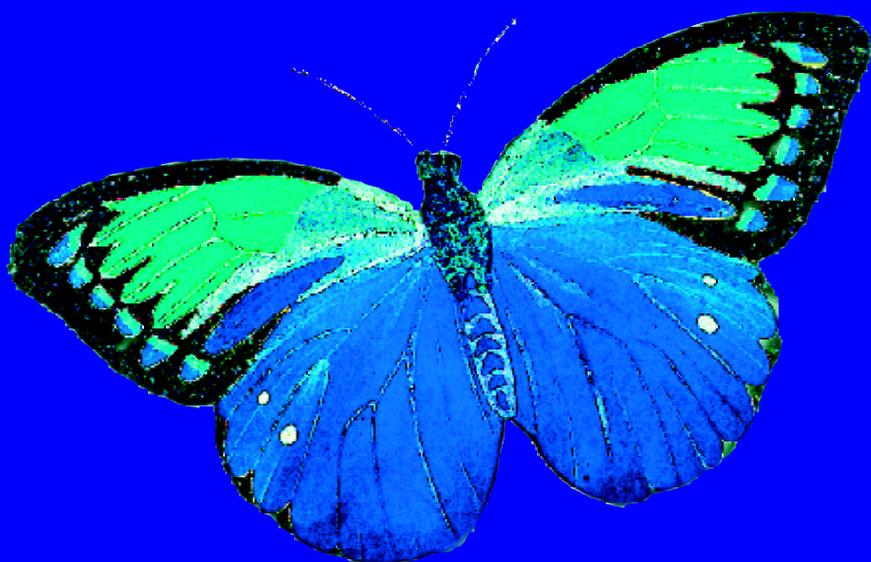


EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
o que se pensa
o que se faz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



o que se pensa o que se faz



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GERALDO ALCKMIN *Governador*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
JOSÉ GOLDEMBERG *Secretário*

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL
ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LUCIA BASTOS RIBEIRO DE SENA *Coordenadora*

Educação Ambiental
O que se pensa e o que se faz.

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL ESTRATÉGICO
E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Lúcia Bastos Ribeiro de Sena Coordenadora

COORDENAÇÃO GERAL
Rosely Sztibe

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Ligia Maria Levy Alves

EQUIPE TÉCNICA:
Ligia Maria Levy Alves
Maria Julieta A C. Penteadó
Rose Marie Genevois
Alexandrino Manuel dos Santos Neto (estagiário)

REVISÃO:
Wanda Espirito Santo

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES
Vera Severo

EDITORÇÃO ELETRÔNICA
Edimar Dias Vieira
Wilson Issao Shiguemoto.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
Imprensa Oficial do Estado

Impressos 3 000 exemplares na primavera de 2003

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(CETESB – Biblioteca, SP, Brasil)

S242e São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. Educação ambiental : vinte anos de políticas públicas / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, CPLEA. -- São Paulo : SMA, 2003. 100 p. ; 29,5 cm

Bibliografia.
ISBN

1. Administração pública – meio ambiente 2. Educação ambiental
3. Gestão ambiental 4. Meio ambiente – planejamento 6. Política ambiental
I Título.

CDD (21ed. Esp.)
CDU (ed. 99 port.)

354.3071
504.000.32 : 37



UM QUADRO BÁSICO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esta publicação é o resultado de um levantamento das atividades de educação ambiental dos órgãos da Secretaria do Meio Ambiente em 2003. Além da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental, trabalham no campo da educação ambiental: a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, o Instituto Florestal, a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), o Instituto Geológico, o Instituto de Botânica, a Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção de Recursos Naturais - Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais, e a Polícia Militar Ambiental.

Os dados aqui reunidos foram coletados por meio de um roteiro com questões elaboradas de modo a fornecer um quadro básico das ações de educação ambiental realizadas por esses órgãos. A diretriz que orientou o levantamento foi considerar as definições de educação ambiental dos próprios atores.

Foram repondidos 124 questionários. Eles trazem informações importantes a respeito *do que se pensa e do que se faz* no âmbito da educação ambiental nessas instituições.

Esse instantâneo, quase um flash, retratando as atividades realizadas neste ano, revela que a educação ambiental está definitivamente consolidada no sistema. Manifestando-se através de uma pluralidade de práticas, norteadas por diferentes objetivos e metodologias, essas atividades mostram uma relação intrínseca com a vocação dos órgãos consultados. E o flash indica quatro núcleos norteadores dessas práticas: a formação e capacitação para uma participação pública na gestão ambiental; a formação e capacitação de agentes multiplicadores no ensino formal; o programa de uso público nas unidades de conservação; a produção e divulgação de informações ambientais.

A riqueza desses dados permite vários estudos e interpretações. Acreditamos que poderão ser ampliados e aprofundados por todos os atores que participam desse universo.

Esperamos que o conjunto de informações oferecido nesta publicação ajude a ampliar o conhecimento daqueles que trabalham ou se interessam por educação ambiental. Esperamos também que seja um instrumento de incentivo à troca de experiências entre os educadores ambientais do sistema de meio ambiente.

LUCIA BASTOS DE RIBEIRO SENA

Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental



COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL (CETESB)

A CETESB é a agência do Governo do Estado de São Paulo responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo. Foi criada em 24 de julho de 1968, pelo Decreto 50.079. Sua missão institucional é garantir e promover a melhoria da qualidade do meio ambiente no Estado de São Paulo

A CETESB tornou-se um dos 16 centros de referência da Organização das Nações Unidas (ONU) para questões ambientais, atuando em estreita colaboração com os 184 países que integram esse organismo internacional. Tornou-se, também, uma das cinco instituições mundiais da Organização Mundial de Saúde (OMS) para questões de abastecimento de água e saneamento. Também é órgão de referência e consultoria do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para questões ligadas a resíduos perigosos na América Latina.

Em seu horizonte de atuação, o Estado de São Paulo, delineiam-se objetivos como:

- viabilizar o atendimento dos padrões de qualidade ambiental, em conformidade com a legislação vigente;
- organizar e colocar à disposição da sociedade dados e informações sobre a qualidade ambiental e as fontes de poluição;
- desenvolver indicadores e monitorar o desempenho nas diversas áreas de interesse ambiental;
- estabelecer e desenvolver parcerias e convênios de cooperação técnica, científica e financeira com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para atualização do conhecimento científico e tecnológico.

Para alcançar esses objetivos, a CETESB mantém as seguintes atividades, em caráter permanente: licenciamento e fiscalização de fontes fixas; fiscalização de fontes móveis; monitoramento da qualidade do ar, das águas superficiais interiores, das águas subterrâneas e da balneabilidade das praias, inclusive as interiores.

São atribuições que a legislação lhe confia: desenvolver uma política de controle, corretivo e preventivo, da qualidade ambiental, envolvendo planejamento para que as ações técnicas se traduzam em resultados efetivos; educação ambiental para a conscientização da comunidade, transformando-a em aliado; e pesquisas para que as tecnologias sejam sempre as mais atualizadas.

O licenciamento ambiental, por exemplo, constitui um recurso valioso para o desenvolvimento de uma política de controle preventivo da qualidade ambiental. Mais do que uma simples formalidade legal, o licenciamento permite impor regras para a instalação e o funcionamento de loteamentos, indústrias, construções e outros empreendimentos que constituem fontes potenciais de poluição. Autorizações para tais atividade somente são concedidas após o atendimento integral de todas as exigências técnicas estabelecidas em lei.

Esses programas, que se traduzem em ações efetivas de controle, fiscalização e monitoramento da qualidade ambiental, desenvolvem-se nas águas, no ar e no solo.

Os dez laboratórios da CETESB, credenciados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, são, desde janeiro de 2001, reconhecidos internacionalmente. Esse é o resultado do Acordo

de Reconhecimento Mútuo das Redes Brasileiras de Laboratórios de Calibração e Ensaio assinado entre o INMETRO e a European Cooperation for Accreditation (EA).

Esse reconhecimento constitui um atestado da qualidade das análises realizadas pelos laboratórios da CETESB nas áreas de emissões veiculares, química orgânica, amostragem de águas, microbiologia e parasitologia, mutagênese e citotoxicidade, ictiologia e bioensaios com organismos aquáticos. Quatro desses laboratórios estão instalados no interior do Estado, nos municípios de Ribeirão Preto, Campinas, Marília e Taubaté. Os outros seis se encontram na Capital.

Também na área de acidentes ambientais, envolvendo produtos químicos que possam causar danos ao meio ambiente, a CETESB reuniu um "know how" respeitado no mundo inteiro. Tanto para a prevenção como para a redução de suas conseqüências, a instituição desenvolveu um sistema de informações sobre produtos químicos perigosos e gerenciamento de acidentes, acumulando uma experiência que levou a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) a indicá-la para preparar planos de emergência em casos de acidentes ambientais na América Latina.

Para cumprir sua missão institucional, a CETESB dispõe de 34 agências ambientais, agrupadas em onze escritórios regionais distribuídos estrategicamente pelo Estado. Todas as unidades regionais e as agências estão interligadas "on line" entre si e com a sede, o que permite um acompanhamento constante das atividades de controle exercidas em todo o território paulista.

PROJETO/ATIVIDADE

CICLO DE PALESTRAS, PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES E ENTREVISTAS.

OBJETIVO

Conscientizar a população quanto aos seus direitos e deveres com o meio ambiente e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida.

DESCRIÇÃO

Palestras informativas para esclarecer a população sobre as ações da CETESB, com relação ao controle de poluição ambiental no Estado de São Paulo.

UNIDADE

Agência Ambiental de Araraquara

PROJETO/ATIVIDADE:

CENTRO AMBIENTAL OU CENTRO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL INTEGRADO

OBJETIVO:

Elaborar um Projeto de Lei para proibir queimadas no Município de Jundiá.

Como objetivo específico, o projeto visa analisar e estimular o desencadeamento de ações para buscar solução para os problemas enfrentados na Prevenção e Combate às Queimadas na "Serra do Japi", em áreas rurais e áreas urbanas do Município de Jundiá.

Objetivo específico: para analisar e estimular o desencadeamento de ações para solucionar os problemas enfrentados na prevenção e combate às queimadas na Serra do Japi, nas áreas rurais e nas áreas rural e urbana do município de Jundiá.

DESCRIÇÃO:

As reuniões preliminares resultaram na divisão de tarefas em três frentes de trabalho:

Grupo da legislação; Grupo da educação ambiental e,
Grupo das ações operacionais.

UNIDADE

Agência Ambiental de Jundiá

PROJETO/ATIVIDADE:

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMITÊ DE BACIAS
HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA CAPIVARI JUNDIAÍ CBH-PCJ

OBJETIVO

Propor uma política de educação ambiental aos Comitês de Bacias do Estado e Federal para tratar do tema recursos hídricos.

DESCRIÇÃO

Em fase de elaboração e organização o projeto abrange a consolidação da política de educação ambiental dos comitês, a avaliação e o acompanhamento da implementação da proposta e sua divulgação. Também prevê subsidiar os Comitês com pareceres, dados e outras informações, nas tomadas de decisão, elaborar, aprovar e alterar, quando couber, o regimento interno e plano de trabalho.

UNIDADE

Agência Ambiental de Jundiá

PROJETO/ATIVIDADE:

OPERAÇÃO INVERNO

OBJETIVO

Prevenir, conscientizar a população e controlar situações que possam contribuir negativamente para a qualidade do ar no município de Limeira; possibilitar ação rápida e integrada entre órgãos e entidades locais e com interface ambiental; minimizar as emissões de poluentes atmosféricos, principalmente material particulado, no período de inverno, visando melhor qualidade do ar; amenizar os efeitos da poluição do ar, durante o inverno, principalmente quanto aos aspectos de saúde pública; informar a população sobre os problemas decorrentes da poluição do ar.

DESCRIÇÃO

Trata-se de atividade integrada entre órgãos e entidades parceiras voltadas a ações específicas referentes a episódios de poluição do ar. Pelo telefone da Defesa Civil (199) podem ser feitas denúncias de episódios de poluição do ar. O centro de operações, ciente das atribuições de cada um dos órgãos/entidades parceiras, aciona aquele mais apto à ação imediata do caso. Cada órgão permanece dentro de suas atribuições de rotina, sem acréscimo de funções, mas direciona suas ações para um atendimento imediato quando acionado. Em paralelo à essas ações de controle, há as atividades da área de educação do município, que divulgam as operações e a questão da qualidade do ar entre os alunos, principalmente na rede pública. Realizam-se concursos de cartazes, poesias, frases etc. entre os alunos sobre o tema. No encerramento são apresentados os melhores trabalhos, esquetes teatrais, e outras atividades, promovidas pelas escolas, os vencedores são premiados.

UNIDADE

Agência Ambiental de Limeira

PROJETO/ATIVIDADE

CONSELHO COMUNITÁRIO CONSULTIVO

OBJETIVO

Estabelecer uma interação entre as comunidades, órgão ambiental e indústrias signatárias do Programa de Atuação Responsável, da ABIQUIM, procurando a melhoria constante das condições de segurança, saúde e meio ambiente.

DESCRIÇÃO

O conselho deve atuar como veículo de forma construtiva por meio do qual comunidades, órgão ambiental e empresas possam destacar suas preocupações, e desenvolver mecanismos que possibilitem uma abordagem pró-ativa dos assuntos relacionados ao meio ambiente.

UNIDADE

Agência Ambiental de Santo André

PROJETO/ATIVIDADE

FORTALECENDO A REPEA - ARTICULAÇÃO REGIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO ELO DA REDE PAULISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (REPEA) NA BACIA DO TURVO/GRANDE E SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

OBJETIVO

Compartilhar dados, conhecimentos, objetivos e experiências, que favorecem a construção conjunta de informações e de apoio ao trabalho de cada um como educador ambiental.

A Rede Paulista de Educação Ambiental - REPEA é uma articulação entre educadores ambientais, pesquisadores e instituições. Cada integrante

(pessoa ou instituição) cadastrado na Rede é chamado de elo e cada elo participa dos encontros, das discussões e da gestão da REPEA. Os elos da Rede organizam-se localmente em 20 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHIs), seguindo o critério de divisão dos Comitês de Bacias. Os elos de cada UGRHI também elegem pelo menos dois representantes para sua região, denominados "elos articuladores". Estes, por sua vez, podem fazer parte do Grupo Gestor, que se reúne mensalmente e trata de questões ligadas à gestão e sustentabilidade da REPEA.

Com as ações do Projeto Fortalecendo a REPEA, o alcance da Rede deve aumentar. O projeto planeja implantar um banco de dados sobre educação ambiental em São Paulo, reformular o site da Rede, que é um importante canal de comunicação e pesquisa entre os elos, e garantir a publicação trimestral do boletim.

DESCRIÇÃO

O Projeto tem o intuito de estreitar as relações entre os elos da REPEA, promovendo a troca e o debate sobre ações e experiências em educação ambiental nas UGRHIs do Estado de São Paulo.

UNIDADE

Gerência Regional da Bacia do Turvo/Grande

PROJETO/ATIVIDADE

CAMPANHA PELO USO RACIONAL DA ÁGUA - ÁGUA E INDÚSTRIA

OBJETIVO

Desenvolvido pelo CBH-TG, o projeto visa mobilizar e conscientizar os diversos setores de usuários sobre a necessidade do uso racional dos recursos hídricos, disseminar informações sobre procedimentos e técnicas para o uso racional e combate às perdas e promover a integração de ações entre as prefeituras, os serviços de água e demais segmentos da sociedade.

DESCRIÇÃO

A CETESB - Gerência Regional da Bacia do Turvo Grande em parceria com o CBH-TG desenvolverá quatro eventos paralelos à Campanha pelo uso racional da água para atingir o segmento das indústrias e profissionais da região. Destacam-se, entre outros, os seguintes temas: - reduzir o consumo de água; garantir o uso sustentável dos recursos hídricos; contribuir para a discussão de critérios de racionalidade; definir condições de sustentabilidade; discutir conceitos de Produção Mais Limpa e incentivar a quantificação dos insumos de produção, o que permitirá a constatação das vantagens do uso racional da água, inclusive como fator de economia e lucro.

UNIDADE

Gerência Regional da Bacia do Turvo/Grande.

PROJETO/ATIVIDADE

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA AGÊNCIA DE SANTANA NO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA NORTE.

OBJETIVO

Disseminação e conscientização do ambiente em que vivemos.

DESCRIÇÃO

São vários eventos, seminários e projetos que estão em elaboração.

UNIDADE

Agência Ambiental de Santana

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO ESTIAGEM

OBJETIVO

Manter e melhorar a qualidade das águas do trecho crítico do rio Mogi Guaçu, que se inicia na barragem de Cachoeira de Cima em Mogi Guaçu e se estende até a Cachoeira de Emas em Pirassununga, e envolve a população de onze municípios (500.000 habitantes).

DESCRIÇÃO

O projeto é uma estratégia de trabalho conjunto para reunir os diversos atores da bacia hidrográfica na busca de estudos, propostas e ações que possam evitar a repetição dos tristes episódios de mortandade de peixes verificados nos últimos anos. Há muitos e importantes atores envolvidos e, as ações e soluções ultrapassam em muito as fronteiras de uma agência ambiental local. Os protagonistas estão empenhados em manter a quantidade e qualidade das águas. Fazem parte desta estratégia colegiada a Agência Ambiental da CETESB de Pirassununga e sua sede em São Paulo, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, o DAEE de Ribeirão Preto, a CATI/SAA, o CEPTA/IBAMA de Pirassununga, a ELEKTRO e a AES-TIÊTE, representantes das indústrias consideradas prioritárias com relação ao controle da poluição ambiental, a SABESP, além de integrantes das prefeituras e dos Serviços Autônomos de Águas e Esgotos localizados no trecho crítico.

UNIDADE

Agência Ambiental de Pirassununga

PROJETO/ATIVIDADE

BIGUÁ

OBJETIVO

Estabelecer parcerias entre minerações, escolas e comunidades vizinhas para o desenvolvimento de trabalhos socioambientais, que visem a melhoria da qualidade de vida da população da região de áreas de proteção aos mananciais. Os objetivos específicos são

- criar uma consciência ambiental acerca dos problemas ambientais da região, pela participação da comunidade no desenvolvimento do projeto, visando a recuperação e a conservação dos recursos naturais e materiais e,
- obter parcerias com entidades governamentais e não-governamentais, para a viabilização técnica e financeira das etapas do projeto.

DESCRIÇÃO

O projeto foi implantado em 1999, em parceria com o Porto de Areia Sete Praias, no bairro da Pedreira, São Paulo, com alunos do Circo Escola Enturmando, estendendo-se posteriormente, a outras minerações localizadas em área de proteção aos mananciais (Reservatórios Billings e Guarapiranga). Desenvolveram-se as seguintes atividades: visita monitorada dos alunos ao Porto de areia; apresentação de vídeos sobre a bacia hidrográfica, discussão e esclarecimentos; informações sobre o funcionamento do porto de areia, a necessidade do seu produto na construção civil, os impactos causados ao meio ambiente, o controle e fiscalização da CETESB e a importância da recuperação de áreas degradadas; oficinas de educação ambiental, abordando questões como: lixo, água e esgoto, plantio de mudas nas escolas e nos portos de areia, informações sobre a importância da mata ciliar.

Os empreendedores das Minerações Lauro Pavan e Cia Ltda. e Viterbo Machado Luz, optaram por desenvolver um projeto conjunto, atendendo algumas necessidades dos moradores do entorno de suas minerações, devido à proximidade dos empreendimentos. Para isso, realizou-se uma reunião entre

representantes das minerações, a Agência Ambiental de Santo Amaro, a Administração Regional da Capela do Socorro, e Lideranças Comunitárias, para ouvir as reivindicações socioambientais prioritárias da comunidade.

A partir daí o projeto Biguá, também foi implantado nesses empreendimentos, onde se desenvolveram ações com a comunidade por meio das lideranças comunitárias e da EEPSC Tancredo Neves, a saber:

- treinamento de professores, para formar agentes multiplicadores; visitas monitoradas às minerações, aos Núcleos de Educação Ambiental e ao Projeto Pomar; construção de um playground em área doada pela Mineração Lauro Pavan e Cia. Ltda.; construção de vestiário para o campo de futebol em área doada também pela Mineração Lauro Pavan e Cia. Ltda.; construção de pista de skate; área para jogo de malha; área para jogo de bocha; curso profissionalizante de computação; construção de fossa séptica nas casas da Estrada dos Martins próximas da Mineração Viterbo Machado Luz.

UNIDADE

Regional da Bacia do Alto Tietê I / Agência Ambiental de Santo Amaro

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

OBJETIVO

Buscar informar os docentes do 1º e 2º graus, tornando-os multiplicadores das informações sobre o meio ambiente.

DESCRIÇÃO

Ministrar aulas de acordo com agendamento e realizar palestras/seminários sempre que convidados.

UNIDADE

Gerência Regional da Bacia do Turvo Grande

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO A RECLAMAÇÕES.

OBJETIVO

Atender e orientar a comunidade nas reclamações sobre fontes poluidoras, em apoio às ações da área de controle da poluição.

DESCRIÇÃO

A partir de seu primeiro contato com a área de Comunicação até a solução do problema, o reclamante acompanha o andamento das ações de controle de poluição na fonte reclamada. Dependendo da situação de cada caso, podem ser realizadas atividades como:

- reunião comunitária entre a CETESB, a comunidade e a indústria, com a finalidade de obter alternativas de solução do problema, além das ações de controle de poluição;
- levantamento comunitário que consiste na pesquisa no local para obtenção de informações necessárias ao andamento das ações de controle;
- aplicação de diário de percepção ambiental, quando se fizer necessário um acompanhamento mais detalhado sobre a emissão de poluentes por uma determinada fonte.
- contato permanente da Agência Ambiental com o reclamante, atuando como intermediária na obtenção de informações necessárias ao caso e assim subsidiar a área de Controle em suas ações.

UNIDADE

Agência Ambiental de Piracicaba

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO CORUMBATAÍ - CERÂMICAS

OBJETIVO

Introduzir programa de prevenção à poluição nas atividades do setor industrial cerâmico de piso esmaltado no município de Santa Gertrudes e região.

DESCRIÇÃO

Aplicação de técnicas de negociação de conflitos ambientais entre as partes envolvidas

UNIDADE

Agência Ambiental de Piracicaba

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

OBJETIVO

Atender e orientar o público sobre assuntos da área de meio ambiente e sobre a atuação da CETESB.

DESCRIÇÃO

Organização e/ou participação em palestras, seminários, exposições e atendimentos na agência.

UNIDADE

Agência Ambiental de Piracicaba

PROJETO/ATIVIDADE

PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS

OBJETIVO

Atender e orientar públicos diversos sobre assuntos da área de meio ambiente e sobre a atuação da CETESB.

DESCRIÇÃO

Participação da Agência Ambiental no CONDEMA (Conselho de Defesa do Meio Ambiente), no Núcleo Regional de Educação Ambiental, na Câmara Técnica de Educação Ambiental dos Comitês Estaduais e Federal das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

UNIDADE

Agência Ambiental de Piracicaba

PROJETO/ATIVIDADE

PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS E OUTROS EVENTOS

OBJETIVO

Atender e orientar o público sobre assuntos da área de meio ambiente e sobre a atuação da CETESB.

DESCRIÇÃO

A Agência Ambiental participa em campanhas educativas de prefeituras municipais, escolas, indústrias, entre outros, sobre preservação ambiental. Temas: coleta seletiva de resíduos sólidos, poluição da água, do solo etc. Atualmente a Agência atua no projeto de coleta seletiva de pilhas e baterias da Prefeitura Municipal de Piracicaba, em fase de implantação.

UNIDADE

Agência Ambiental de Piracicaba

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO A RECLAMAÇÕES E SOLICITAÇÕES DA POPULAÇÃO.

OBJETIVO

Realizar o atendimento diário da população que procura a CETESB, como órgão de referência na região, para solucionar problemas ambientais localizados, ou de maior abrangência.

DESCRIÇÃO

Os técnicos da Agência atendem manifestações feitas individualmente, de Sociedade Amigos de Bairro, de órgãos representativos da sociedade, municipais, estaduais ou federais, de ONG's, do Ministério Público, e/ou do Poder Judiciário.

A comunidade, é sistematicamente informada sobre essas ações, e instruída acerca de como deve agir nos casos que se apresentam como competência de outros órgãos.

UNIDADE

Agência Ambiental de Sorocaba

PROJETO/ATIVIDADE

ORIENTAÇÃO A TRABALHOS ESCOLARES.

OBJETIVO

Atender o público escolar com informações, dados e explicações técnicas e legais.

DESCRIÇÃO

As questões ambientais principalmente sobre a qualidade do ar, qualidade dos corpos d'água, disposição final de resíduos sólidos e tratamento de esgotos, são abordadas nas instituições educacionais da região, públicas e privadas. Esses assuntos motivam os estudantes a procurar a Agência.

UNIDADE

Agência Ambiental de Sorocaba

PROJETO/ATIVIDADE

TRABALHO DE DIVULGAÇÃO.

OBJETIVO

- Prestar esclarecimentos sobre temas ambientais: importância, proteção e recuperação dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos e os mananciais.
- Informar sobre o trabalho da CETESB no controle da poluição ambiental e sobre a legislação pertinente.
- Conscientizar o público sobre a situação do Vale do Paraíba.

DESCRIÇÃO

A atividade da Regional consiste na participação em eventos e na realização de palestras em instituições de ensino da área de abrangência - os municípios de Jacareí, Taubaté, Aparecida, Guaratinguetá e Ubatuba.

UNIDADE

Regional Paraíba do Sul/Litoral Norte

PROJETO/ATIVIDADE

DIVULGAÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE E CETESB.

OBJETIVO

- Conscientizar a comunidade sobre preservação e qualidade das águas das bacias hidrográficas da região.
- Esclarecer as ações da CETESB nas atividades industriais do município como atender reclamações da população, e fiscalizar as fontes poluidoras.

DESCRIÇÃO

Trata-se da realização de palestras em escolas, da intenção de demonstrar como se forma uma bacia hidrográfica, e justificando a importância da preservação da qualidade da água. Essa atividade também prevê a participação em eventos municipais e a distribuição de publicações didáticas e institucionais.

UNIDADE

Agência Ambiental de Paulínia

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO A TRABALHOS ESCOLARES.

OBJETIVO

Informar e orientar estudantes das redes de ensino da região sobre as ações da CETESB no controle e preservação da qualidade ambiental.

DESCRIÇÃO

Breve histórico da CETESB, das ações corretivas e preventivas de controle ambiental e, informações sobre as atividades de interesse dos estudantes.

UNIDADE

Agência Ambiental de Paulínia

PROJETO/ATIVIDADE

CONSCIENTIZAÇÃO DOS MORADORES DA FAVELA BOQUEIRÃO NO BAIRRO JARDIM DA SAÚDE SOBRE A DISPOSIÇÃO DO LIXO DOMÉSTICO GERADO PELA COMUNIDADE LOCAL.

OBJETIVO

Viabilizar a disposição adequada dos resíduos domésticos, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da LIMPURB.

DESCRIÇÃO

A Agência Ambiental procura contribuir com a comunidade da favela do Boqueirão quanto à disposição inadequada do lixo gerado pelos moradores. As pessoas jogam lixo doméstico em um terreno próximo, alegando que a quantidade de caçambas distribuídas na favela é insuficiente. São cinco caçambas para uma população de mais de 1.200 pessoas. Procura-se conscientizar a comunidade com informações que contribuam para uma mudança de atitude, e também incluir a questão ambiental na sua prática cotidiana. A parceria com a LIMPURB é imprescindível para aumentar o número de caçambas no local.

UNIDADE

Agência Ambiental do Ipiranga

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AÇÕES DE CONTROLE - PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL.

OBJETIVO

Implantar atividades de educação ambiental que permeiem as ações da área comunitária no apoio ao controle e à prevenção da poluição para:

- sensibilizar parcelas majoritárias da população sobre a questão ambiental, tomando como base problemas concretos que vivenciam;
- preparar a população para ações de gestão e controle ambiental;
- proporcionar à sociedade mudança de atitudes e comportamentos.

DESCRIÇÃO

O Plano de Ação Socioambiental é o conjunto de projetos e atividades realizadas com a comunidade, e não para ela. Deve gerar a troca de informações, concretizando, assim, um trabalho de caráter educacional. Atualmente, na Agência Ambiental de Pinheiros estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos:

- Projeto 1: Atendimento à reclamações da população

Objetivo: atender reclamações e apoiar as ações técnicas, levando a população a participar das ações de controle.

Metodologia: participação dos envolvidos como moradores, industriais, a CETESB e outros segmentos da comunidade, para solucionar os problemas ambientais locais.

Atividades: Registro de reclamações, pesquisa comunitária, informações, reuniões comunitárias. Aplicação de técnicas como painel ambiental, pesquisa ambiental e outros, de acordo com as características de cada caso.

- Projeto 2: Atendimento ao público externo.

Objetivos: atender a população: professores, estudantes, empresários, ONG's, associações de bairro e demais segmentos da comunidade, que procuram informações sobre a temática ambiental.

Metodologia: estimular uma consciência crítica que leve à ação e à participação na construção do futuro.

Atividades: obtenção de material educativo para suporte às solicitações, elaboração e coordenação de cursos e realização de palestras sobre temas ambientais.

- Projeto 3: Diagnóstico Socioambiental.

Objetivos: contribuir para uma melhor compreensão dos problemas ambientais vivenciados, prestando subsídios e possibilitando o planejamento das estratégias necessárias para um trabalho preventivo. Mudar o enfoque do trabalho, ou seja, não esperar que a população reclame e levá-la a uma ação participativa no controle ambiental.

Metodologia: Levantamento de dados e de indicadores de qualidade ambiental.

Atividades: Etapa 1 - mapeamento dos principais e mais significativos problemas; levantamento das características da população local; traçado do perfil psicossocial da comunidade; Etapa 2: - proposição de ações e formas de intervenção.

- Projeto 4: Núcleo de Educação Ambiental - Centro Expandido da Cidade de São Paulo.

Objetivos: Aglutinar os segmentos da sociedade civil em torno da questão ambiental, na área de abrangência da Agência Ambiental de Pinheiros, mais especificamente, na área do centro expandido da cidade de São Paulo, para o desenvolvimento de ações que visam estimular pela educação ambiental uma consciência crítica que leve à participação de cada cidadão na construção de um futuro melhor em qualidade de vida e do meio ambiente.

Atividades: Reuniões periódicas com as instituições envolvidas; levantamento de dados e participação em eventos.

UNIDADE

Agência Ambiental de Pinheiros

PROJETO/ATIVIDADE

PARTICIPAÇÃO EM PARCERIA EM PROGRAMAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Apoiar a elaboração e a implantação de projetos no local.

DESCRIÇÃO

Participação no Programa Reciclar 2000, na região de Americana, com palestras para a comunidade envolvida no projeto; no Núcleo Regional de Educação Ambiental do Baixo e Médio Piracicaba; na elaboração do Programa de Despoluição da Represa de Salto Grande.

UNIDADE

Agência Ambiental de Americana

PROJETO/ATIVIDADE

Divulgação de informações ambientais e participação em projetos

OBJETIVO

Disponibilizar informações e apoiar projetos regionais

DESCRIÇÃO

Quando solicitados, efetuamos palestras sobre poluição ambiental.

UNIDADE

Agência Ambiental de Presidente Prudente.

PROJETO/ATIVIDADE

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS/ PARTICIPAÇÃO NOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ALTO TIETÊ - CABECEIRAS

OBJETIVO

Informar sobre os programas voltados ao controle da poluição do ar, da água, do solo, reclamações, licenciamento e coleta seletiva.

DESCRIÇÃO

Palestras em atenção a convites externos, com utilização de material de apoio desenvolvido na Agência.

UNIDADE

Agência Ambiental de Mogi das Cruzes

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO E ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA.

OBJETIVO

Divulgar informações ambientais na região.

DESCRIÇÃO

Fornecimento de informações básicas e realização de palestras para os segmentos da comunidade: ONG's, universidades, clubes de serviços, prefeituras municipais, entre outros.

UNIDADE

Agência Ambiental de Franca.

PROJETO/ATIVIDADE

VERÃO LIMPO 2003

OBJETIVO

Conscientizar e sensibilizar a população fixa e flutuante dos 16 municípios do litoral sobre os problemas ambientais da região e, divulgar as atividades da Secretaria do Meio Ambiente.

DESCRIÇÃO

Em 2003 o projeto foi associado à campanha contra a dengue, desenvolvendo-se nas praias de Santos, Praia Grande e Guarujá.

UNIDADE

Assessoria de Comunicação/Eventos

PROJETO/ATIVIDADE

VISITA ESCOLAR

OBJETIVO

Levar informações ao público escolar sobre as atividades da CETESB, visando uma linha integrada de ação para melhorar a comunicação entre a empresa e a comunidade escolar.

DESCRIÇÃO

Exibição de vídeo institucional para os estudantes, visita aos laboratórios da CETESB, e distribuição de kit com publicações de educação ambiental e folhetos institucionais.

UNIDADE

Assessoria de Comunicação/Eventos



COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL-CPLEA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DEA

No âmbito da Secretaria de Estado de Meio Ambiente a educação ambiental é implementada pelo Departamento de Educação Ambiental – DEA, da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental - CPLEA.

O Departamento de Educação Ambiental tem como diretriz incorporar a educação ambiental ao processo de gestão, permeando o conjunto de ações e projetos da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental de forma a permitir uma efetiva participação da população na gestão ambiental.

Principais atribuições:

I. Desenvolver estudos, pesquisas e metodologias, produzir material educativo, promover a capacitação dos recursos humanos e o monitoramento e avaliação das práticas de educação ambiental;

II. Promover a difusão de programas e campanhas educativas de temas relacionados ao meio ambiente;

III. Promover a elaboração do Plano Estadual de Educação Ambiental;

IV. Incorporar a educação ambiental nas atividades desenvolvidas pela SMA.

V. Desenvolver atividades de educação ambiental que conduzam a uma mudança de valores, de práticas e de atitudes individuais e coletivas e que buscam difundir e consolidar as idéias de qualidade ambiental, participação pública e cidadania

A atuação do DEA está organizada em duas áreas: uma delas é Centro de Referências em Educação Ambiental e a outra uma área de Formação e Capacitação para a Educação e Gestão Ambiental.

O Centro de Referências em Educação Ambiental conta com um acervo documental dos mais completos na área de educação ambiental, com cerca de 5 mil referências. Possui também uma videoteca circulante com 500 títulos, disponível de forma amigável e direta a todos os interessados,. Esse acervo foi acumulado durante quase duas décadas na área de educação ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo. Ampliando seu potencial de referência para um universo ainda maior de interlocutores está sendo projetado um portal na internet. Além disso, o Centro possui um de núcleo de produção de material didático-pedagógico responsável pela produção editorial em educação ambiental.

A outra área, de Formação e Capacitação, é responsável pela elaboração e implantação de programas e projetos voltados a esta finalidade.

PROJETO/ATIVIDADE

A ÁGUA NA PALAVRA DA MULHER

OBJETIVO

Inserir uma forma de abordagem inovadora para fazer face à problemática da escassez relativa de recursos hídricos na região metropolitana de São Paulo.

DESCRIÇÃO

A crescente preocupação para desencadear ações para a recuperação e, principalmente, para a proteção das bacias hidrográficas de mananciais de interesse regional estratégico no Estado de São Paulo, possibilitando sua conservação para fins de abastecimento e evitando riscos à saúde pública, foram os fundamentos para a escolha da água, como assunto prioritário a ser tratado neste projeto. Por outro lado, a presença dos movimentos de mulheres nas questões ambientais vem crescendo desde a ECO 92, onde a participação mostrou sua força de mobilização, bem como, tornou público o fato de que a inclusão da experiência e visão das mulheres nos processos decisórios é fundamental para que se alcance o desenvolvimento sustentável.

PROJETO/ATIVIDADE

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

- Constituir-se em uma base informativa capaz de atuar como fornecedora e receptora de informações e experiências em educação ambiental;
- Divulgar o acervo bibliográfico e multimídia;
- Fomentar o intercâmbio por meio de redes de contato, pesquisar temas ou setores dentro dessa área.

DESCRIÇÃO

O Centro de Referências em Educação Ambiental possui um acervo de 5.000 publicações especializadas em meio ambiente e educação ambiental, entre livros, periódicos, folhetos, teses, projetos, relatórios e boletins, disponíveis para consulta local. Esse acervo foi acumulado durante quase 20 anos na área de educação ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Dispõe também de uma videoteca circulante com 500 títulos, além de núcleo de produção de material didático pedagógico responsável pela produção editorial em educação ambiental.

Pretende-se que o espaço físico para o Centro seja ampliado para que ofereça ao usuário desde modernização do mobiliário e equipamentos à informatização e virtualização do serviços oferecidos ao público. Ampliando seu potencial de referência para um universo ainda maior de interlocutores, deverá ser projetado um portal na internet. O presente projeto encontra-se na fase de busca de parcerias para viabilizar a referida necessidade de ampliação do Centro de Referências em Educação Ambiental.

PROJETO/ATIVIDADE

CICLO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Subsidiar as atividades profissionais e associativas dos diversos atores que atuam na questão ambiental.

DESCRIÇÃO

A Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental – CPLEA e o Programa Estadual de Apoio às ONGs - PROAONG vêm programando um Ciclo de Cursos de Educação Ambiental, elaborado a partir

da demanda dos vários segmentos da sociedade. Os Cursos abordam diversos temas relativos à educação e gestão ambientais. Os cursos já realizados abordaram temas relativos à gestão dos recursos hídricos, dos resíduos sólidos, da produção mais limpa, aplicação da Agenda 21, de cooperativas e outras formas de associativismo, consumo responsável, captação de recursos e fundos de financiamento para projetos de educação ambiental, eco-comunidades, ética e educação ambiental, de sustentabilidade e democracia e da educação ambiental para a gestão.

PROJETO/ATIVIDADE

CURSOS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA REPRESENTANTES DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS.

OBJETIVO

Promover a capacitação técnica de membros dos Comitês de Bacia Hidrográfica, para o exercício do seu papel no planejamento e gestão das políticas públicas voltadas à proteção e recuperação desse recurso natural e respaldá-los com um conhecimento técnico e de procedimentos em análises que possam ser sistematicamente avaliados e aprimorados.

DESCRIÇÃO

A participação paritária e tripartite envolvendo Estado, Municípios e Sociedade Civil na gestão dos recursos hídricos pode alavancar o desenvolvimento de uma nova cultura para a preservação dos recursos naturais. Assim, o perfil heterogêneo e multidisciplinar dos representantes das várias instâncias do Sistema demanda uma uniformização de informações e conhecimentos. No total são 300 participantes de todos os Comitês do Estado. Os cursos e oficinas de capacitação técnica consideram, na sua estruturação, as diretrizes estabelecidas pela Política Estadual de Recursos Hídricos e as Normas e regulamentos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO.

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO MANTIQUEIRA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Desenvolver várias atividades de educação ambiental dirigidas tanto para os turistas que freqüentam a região da Mantiqueira, como para a população local, durante a temporada de inverno, tendo como tema principal, as Áreas de Proteção Ambiental – APAs

DESCRIÇÃO

Coordenado pela Coordenadoria de Planejamento Estratégico Ambiental e Educação Ambiental, o projeto conta com a parceria dos municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí. Inaugurando o projeto, foram instalados painéis informativos sobre as APAs da Mantiqueira em vários locais estratégicos dos municípios e no Horto Florestal. Além disso, durante os finais de semana, foram realizadas as diversas atividades voltadas à educação ambiental e divulgação do patrimônio ambiental da região. Diversas oficinas, mostras de vídeos, apresentações musicais e de teatro, a exposição de painéis A Floresta no Olhar da História, fazem parte deste projeto.

PROJETO/ATIVIDADE

PUBLICAÇÕES ON LINE

OBJETIVO

Possibilitar a divulgação da produção editorial em educação ambiental a um público mais amplo.

DESCRIÇÃO

O DEA está refazendo os arquivos digitais de todas as suas publicações para disponibilizá-los no site da SMA.

PROJETO/ATIVIDADE:

CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS EM BANANAL

OBJETIVO

Realizado em parceria com o Núcleo Regional de Educação Ambiental do Vale Histórico, a Prefeitura Municipal de Bananal, a Fundação Florestal, o Instituto Florestal, o SEBRAE e a Polícia Ambiental este projeto tem como objetivo efetivar as atividades de educação ambiental em unidades de conservação administradas pela SMA e nas demais áreas de interesse ambiental do Vale Histórico com potencial de aproveitamento para atividades de ecoturismo e para a prática da educação ambiental.

O objetivo é formar monitores ambientais para acompanhar os visitantes nas áreas de conservação, percorrer trilhas com segurança e desenvolver atividades de educação ambiental e de preservação ambiental, dentro da perspectiva da geração de trabalho e renda.

DESCRIÇÃO:

A experiência demonstra que a preservação e a utilização sustentável dessas áreas de interesse ambiental está diretamente vinculada ao grau de envolvimento e participação das comunidades no processo de gestão dos seus recursos e entre as alternativas que podem contribuir positivamente para este processo temos o Ecoturismo, com a realização de atividades que ocasionem um mínimo impacto ou impacto controlado no meio ambiente, proporcionando também uma sensibilização ambiental de seus freqüentadores.

Neste contexto é que se realiza este 5º Curso de Capacitação de Monitores Ambientais, dentro do Programa Ecotrilhas, que tem a educação ambiental como principal instrumento para a difusão dos seus temas, criando oportunidades para que os moradores do entorno dessas áreas possam integrar o processo participativo de desenvolvimento regional, através de atividades ligadas ao ecoturismo.



COORDENADORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL E DE PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS - CPRN

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS (DEPRN)

O Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN) é o órgão da Secretaria do Meio Ambiente, vinculado à Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e Proteção de Recursos Naturais-CPRN, responsável pelo licenciamento das atividades e obras que impliquem na supressão de vegetação nativa, corte de árvores nativas, intervenção em áreas de preservação permanente e manejo da fauna silvestre.

Supressão de vegetação nativa:

Qualquer atividade que envolva a supressão de vegetação nativa depende de autorização, seja qual for o tipo da vegetação (mata atlântica, floresta estacional, cerrado, floresta mista de araucária, campos naturais, vegetação de restinga, manguezais, e outras) em qualquer estágio de desenvolvimento (inicial, médio, avançado ou clímax). Mesmo um simples bosqueamento (retirada da vegetação do sub-bosque da floresta) ou a exploração florestal sob regime de manejo sustentável, para retirada seletiva de exemplares comerciais (palmito, cipós, xaxim, espécies ornamentais, espécies medicinais, toras de madeira etc.) não podem ser realizados sem o amparo da licença do DEPRN. A pena pelo crime varia de três meses a um ano de detenção e multa de R\$ 1.500,00 por hectare.

PROJETO/ATIVIDADE

DIVULGAÇÃO DO DEPRN

OBJETIVO

Divulgar as atividades realizados pelo DEPRN;
Divulgar os recursos naturais existentes no Estado de São Paulo.

DESCRIÇÃO

Montagem de painéis com fotos e textos explicativos a serem apresentados nos stands de eventos (feiras agropecuárias, centros culturais, escolas etc.) que tratam do tema, na capital e no interior do Estado.

UNIDADE

DEPRN - Serviço de Comunicação e Divulgação.



FUNDAÇÃO FLORESTAL - FF

A Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal) foi instituída pela Lei Estadual 5.208/86, estando vinculada, então, à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento.

Em 1.987, o Decreto Estadual 26.942 transfere a Fundação Florestal para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, compondo sua Administração Descentralizada.

ATRIBUIÇÕES

A Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), vinculada à Secretaria do Meio Ambiente, tem por objetivo contribuir para a conservação, manejo e ampliação das florestas de proteção e produção do Estado.

Com esse fim, apoia, promove e executa ações integradas voltadas para a conservação ambiental, proteção da biodiversidade, desenvolvimento sustentável, recuperação de áreas degradadas e reflorestamento de locais ambientalmente vulneráveis, realizando parcerias com órgãos governamentais e instituições da sociedade civil. Também é responsável pela comercialização de produtos extraídos das florestas administradas pelo Instituto Florestal - madeira, resina e sementes florestais.

PROJETO/ATIVIDADE

METODOLOGIA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRENTE AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) NOS VALES DO RIBEIRA E PARAÍBA.

ATIVIDADE 1

CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Oferecer fundamentação teórico-prática para a formulação dos projetos a serem desenvolvidos pelos professores, como estratégia para a elaboração de metodologia de cursos de educação ambiental.

DESCRIÇÃO

O curso foi realizado em dois dias e constou de atividades teórico-práticas, com foco nos temas apontados nos questionários e nos problemas ambientais dos bairros/escolas, elencados pelos professores nos encontros anteriores de planejamento.

No primeiro dia foram realizadas dinâmicas em grupo, formação de uma equipe de trabalho e identificação das expectativas dos professores. Os professores visitaram a Caverna do Diabo e seguiram um roteiro de campo, desde o trajeto da cidade à unidade de conservação, onde foram estabelecidas estações de parada para abordagem e estudo dos diferentes ambientes, sendo acompanhados por um monitor ambiental quilombola. Outra atividade foi a leitura e discussão da carta endereçada ao Ministério da Educação - elaborada por lideranças quilombolas - que tratava de questões sobre a escola ideal para estas comunidades. Um mapa com a localização das escolas foi elaborado pelos professores com o objetivo de formar os grupos de trabalho, considerando a proximidade das escolas e as questões ambientais comuns.

No segundo dia de curso foram apresentados alguns trabalhos desenvolvidos na região sobre a temática de utilização dos produtos florestais, e foi proposto um roteiro de elaboração de projetos. Os professores estabeleceram os temas centrais a serem trabalhados em seus projetos: lixo e ervas medicinais. Esses projetos estarão sendo acompanhados e avaliados pela equipe técnica do projeto FAPESP-EA até outubro, para ser apresentados durante o encerramento do referido projeto, juntamente com os professores do Vale do Paraíba.

O critério utilizado para a seleção dos participantes foi o de dar preferência a professores de escolas quilombolas ou que atendem a crianças quilombolas do Vale do Ribeira, e o fato de terem demonstrado interesse e/ou disponibilidade no questionário que responderam no início do ano.

Os dados coletados durante o processo de formação continuada dos professores estão sendo analisados, e serão comparados com os dados do Vale do Paraíba, e contribuirão para a formulação de metodologias de cursos de educação ambiental.

ATIVIDADE 2

OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO VALE DO PARAÍBA

OBJETIVO

Registrar, sistematizar, publicar, divulgar e disseminar as experiências dos professores rurais do Ensino Fundamental do município de Cunha, contribuindo para valorizar suas potencialidades como detentores e produtores de conhecimento.

DESCRIÇÃO

Os professores foram estimulados a registrar e sistematizar suas experiências, durante o desenvolvimento de seus projetos, objetivando a organização de kit educativo, para a divulgação e utilização por outros professores que não participaram do projeto. Os professores definiram que este material seria composto de um vídeo, um livro paradidático e um CD-ROM. Na oficina, os professores apresentaram as atividades que consideraram melhor atingir seus objetivos e que pudessem ser indicadas a outros educadores do município de Cunha e região. As atividades escolhidas foram discutidas e trocadas entre os pares para acrescentar mais informações e padronizar o formato de apresentação. Outra atividade realizada com os professores durante a oficina foi a discussão sobre os demais conteúdos do material. Os temas propostos pelos professores foram: metodologia do projeto; perfil ambiental do Vale do Paraíba; descrição e localização do município de Cunha; descrição das características ambientais, sociais, econômicas e históricas do município; caracterização dos bairros; mapas do município com localização dos tipos de vegetação, rede hidrográfica, localização das escolas; orientações para utilização do material; textos sobre os temas abordados nos projetos, além das atividades sugeridas. O material produzido nesta oficina está sendo sistematizado pela equipe técnica do projeto, sendo prevista sua finalização para novembro, quando acontecerá o Seminário de Encerramento do Projeto FAPESP/EA. Essa atividade também será desenvolvida no Vale do Ribeira.

ATIVIDADE 3

SEMINÁRIOS DE ENCERRAMENTO DO PROJETO METODOLOGIA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRENTE AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) NOS VALES DO RIBEIRA E PARAÍBA.

OBJETIVO

Promover o intercâmbio entre os professores participantes do projeto nas duas regiões de estudo: os vales do Paraíba e do Ribeira, vivenciar as realidades dos professores em cada região, discutir os projetos desenvolvidos por eles, comparar os resultados nas duas regiões, e propor metodologias para a formação continuada em educação ambiental.

DESCRIÇÃO

Serão realizados dois seminários: um em Cunha, onde os professores do município receberão os professores do Vale do Ribeira, outro em Eldorado, onde os professores receberão os colegas do Vale do Paraíba. Serão apresentados os projetos, discutidas as realidades profissionais nas regiões e realizadas trilhas nos Parques.

Para realizar tal atividade, os professores participaram de um processo de formação continuada tendo como referencial teórico o professor reflexivo, com as seguintes atividades: participaram de um curso, desde seu planejamento, elaboraram e desenvolveram projetos com as temáticas: lixo, saneamento básico, água e reflorestamento (Vale do Paraíba) e lixo e ervas medicinais (Vale do Ribeira). Os projetos foram acompanhados e avaliados pela equipe de pesquisadores, e os dados coletados estão sendo analisados e serão comparados entre as duas regiões, para ser apresentados e discutidos nos seminários de encerramento, visando a formulação de metodologias de cursos de educação ambiental, considerando a temática ambiental proposta nos PCN, as realidades vivenciadas por eles e as especificidades regionais.

UNIDADE

Fundação Florestal e Instituto Florestal: Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha/Indaiá, e Parque Estadual de Jacupiranga - Núcleo Caverna do Diabo.

PROJETO/ATIVIDADE

CURSO DE CAPACITAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Propiciar ao professor, principalmente da área rural, a vivência das ciências ambientais através de atividades práticas, teóricas, dinâmicas de grupo e consolidação em conceitos básicos ou em fundamentos, considerando as áreas protegidas e as ações de recuperação florestal desenvolvidas no Vale do Paraíba.

DESCRIÇÃO

O projeto vem sendo desenvolvido desde 1997 pela Fundação Florestal e Instituto Florestal, em parceria com as Diretorias de Ensino e prefeituras dos municípios onde se realiza, contando também com parceiros da sociedade civil. Para o ano de 2003, aguarda-se as análises finais e a produção do material didático de outro projeto desenvolvido pelo IF e pela FF: "Metodologia de Cursos de Educação Ambiental Frente aos PCN nos Vales do Paraíba e Ribeira", para acrescentar a metodologia já aplicada nestes cursos, sendo este um dos motivos pelos quais ainda não foi definida a data da realização do curso para este ano, embora as atividades de planejamento já estejam em andamento.

A metodologia de desenvolvimento do curso considera aulas práticas, teóricas, dinâmicas de grupo, vivência de situações cotidianas e consolidação dos conceitos na seguinte seqüência: no percurso da cidade ao local do curso, orienta-se a observação das principais feições estruturais regionais e do resultado da ação humana no ambiente; a essas observações são acrescentadas informações teóricas, através das palestras e do material didático, informações práticas, durante as trilhas e os experimentos realizados na Unidade de Conservação; dinâmicas de grupo, dramatização, elaboração de textos, música etc. consolidam a construção de conceitos direcionando às reais possibilidades dos professores em desenvolvê-los em suas escolas ;

O curso é finalizado com a visita aos trabalhos desenvolvidos no município pela Fundação Florestal e/ou outros parceiros. Os conceitos consolidados durante o curso estão sendo aplicados com o intuito de disseminar, junto ao produtor rural, uma "velha" nova forma de apropriação dos recursos naturais.

O curso é realizado em uma Unidade de Conservação, como estratégia para estabelecer uma relação da conservação (pela vivência do ecossistema equilibrado) com a recuperação (por meio de experimentos e visita a projetos locais).

A etapa de planejamento do curso é considerada de grande importância, pois os coordenadores e os parceiros organizam o curso para o município de acordo com a realidade do local e do público alvo. Considera-se também fundamental nesta etapa, o entrelaçamento das informações, inserindo-se um aspecto importante do trabalho interdisciplinar: compreender a complexidade dos problemas ambientais, só é possível através de estudos e discussões que possam abranger a totalidade dos aspectos envolvidos, ou seja, uma análise do ambiente sob o ponto de vista biológico, físico, histórico, cultural, político, social e econômico.

UNIDADE

Fundação Florestal e Instituto Florestal: Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha/Indaiá, Núcleo Santa Virgínia e Estação Ecológica do Bananal.

PROJETO/ATIVIDADE

SENSIBILIZAÇÃO E DIFUSÃO DE PRÁTICAS AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS.

OBJETIVO

Motivar e sensibilizar a comunidade para a importância e necessidade

de adoção de práticas conservacionistas e de recomposição florestal.

Disseminar a metodologia aplicada para a conservação de solo e reflorestamento no Comitê de Bacia e na Diretoria Regional de Ensino de Guaratinguetá, como uma importante ferramenta nas ações corretivas não-estruturais para a melhoria da qualidade dos recursos hídricos.

DESCRIÇÃO

As atividades apresentadas integram a vertente de educação ambiental do projeto "Conservação de Solo e Reflorestamento Conservacionista na Bacia Hidrográfica do Paraitinga - Bairro do Jaguarão, Cunha". Este projeto evoluiu do trabalho que vem sendo realizado no município de Cunha desde 1993, e que consta do último levantamento realizado pela área de educação ambiental da SMA em 1995, com o título "Apoio à Implantação de Tecnologias Alternativas Florestais Regionais".

Os objetivos do projeto são promover a recomposição florestal de matas ciliares e de mananciais, a adoção de práticas conservacionistas para o manejo do solo, e o estabelecimento de um processo educativo de fomento das ações no Vale do Paraíba.

Para a elaboração do projeto foram realizadas reuniões orientadas pela Associação dos Moradores e Amigos do Vale do Paraitinga, durante 2002 e início de 2003. Os implementos agrícolas para o desenvolvimento das atividades de reflorestamento e de práticas conservacionistas nas atividades agropecuárias, já foram adquiridos e estão disponíveis para os produtores rurais do bairro que desejarem adotar as técnicas em suas atividades produtivas.

Os mecanismos adotados nesta vertente do projeto são:

- Dinâmicas de trabalho com a comunidade do Bairro do Jaguarão, professores do município de Cunha, técnicos do Vale do Paraíba e Comitê de Bacia;
- Elaboração de material didático e de divulgação das ações desenvolvidas.

Como dinâmicas estão previstas as seguintes atividades: realização de reuniões com a comunidade do bairro Jaguarão; realização de dias de campo; apresentação e discussão do projeto aos professores rurais; apresentação e discussão do projeto ao Comitê de Bacia; realização de seminário regional. Estão previstas seis reuniões com a comunidade durante o desenvolvimento do projeto, tendo por finalidade seu acompanhamento e avaliação. A primeira delas em 10 de setembro de 2003, para apresentação do projeto e definição de temas específicos a serem abordados nas próximas reuniões.

As datas das demais atividades serão planejadas juntamente com a comunidade, entretanto já se estabeleceu que o Seminário Regional será realizado no final do Projeto e contará com a participação de todos os parceiros direta e indiretamente envolvidos, representantes dos municípios vizinhos e demais convidados, com o objetivo de estabelecer a replicabilidade entre as ações desenvolvidas no projeto e as necessárias em outras bacias da região.

Outra estratégia importante é a elaboração de material didático e de difusão do projeto, possibilitando a informação e a capacitação do produtor e a multiplicação dos trabalhos para outras bacias hidrográficas. O conteúdo e a formatação deste material serão definidos nas reuniões com a comunidade e a equipe técnica.

UNIDADE

Fundação Florestal.

PROJETO/ATIVIDADE

ESCOLA NO PARQUE

OBJETIVO

- Possibilitar aos alunos do ensino fundamental da rede pública dos municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação Ambiental Nascentes do Paranapanema a visitação sistemática organizada aos Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho, implementando um programa permanente de educação ambiental e estudo do meio que contribua para o exercício da cidadania e a compreensão da importância da preservação do meio ambiente.
- Propiciar aos alunos o contato teórico e prático com as questões ambientais regionais, especialmente as relacionadas com as unidades de conservação da natureza, à biodiversidade, à Mata Atlântica e suas riquezas como fauna, flora, cavernas e os recursos hídricos (nascentes do rio Paranapanema).
- Possibilitar aos alunos o acompanhamento e a discussão do processo de coleta seletiva e tratamento adequado do lixo, realizado nos Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho.
- Utilizar o potencial pedagógico oferecido pelos Parques para a realização de estudos do meio (nascentes, cachoeiras, lagos, trilhas na mata, fauna e flora), permitindo aos professores da rede pública o desenvolvimento de conteúdos curriculares sob o enfoque ambiental.
- Propiciar a vivência, o contato direto dos alunos com o objeto do estudo - o meio ambiente.
- Desenvolver atividades com os alunos e professores que contribuam para a construção de uma consciência ambiental, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

DESCRIÇÃO

O Projeto Escola no Parque tem como principal estratégia educacional a criação de experiências de falas investigativas e deliberativas, a respeito de temas geradores. Estas são propostas a partir da visitação sistemática e organizada dos alunos aos Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho.

Pretende-se vivenciar e modelar dinâmicas para estimular e praticar diálogos de investigação em sala de aula. A metodologia utilizada desdobrou-se nas seguintes fases:

1. Capacitação de 50 professores dos municípios de abrangência do projeto, através da realização de três oficinas pedagógicas realizadas em setembro e novembro de 2000.
2. Atendimento de 3.758 alunos de 55 escolas, com visitação monitorada aos Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho (com financiamento do FEHIDRO) e 5.701 no PEI (sem financiamento do FEHIDRO).
3. Produção de material pedagógico de apoio aos professores: Metodologia de Trabalho em Educação Ambiental - Unidades de Conservação. Mesmo sem o financiamento do FEHIDRO, teve continuidade, tendo atendido: 2000: 2.666 alunos; 2001: 1.614 alunos; 2002: 1.421 alunos; 2003: 1.078 alunos.

UNIDADE

Fundação Florestal e Parque Estadual Intervales.

PROJETO/ATIVIDADE

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

OBJETIVO

- Integrar as comunidades locais à Unidade de Conservação da Natureza, estimulando sua visitação, e proporcionar uma alternativa de lazer e

recreação às crianças das áreas circunvizinhas ao PEI, com o desenvolvimento de atividades educativas, ambientais, esportivas e culturais.

- Enfatizar e promover debates sobre o tema Conservação e Meio Ambiente, Responsabilidade de Cada Cidadão.

DESCRIÇÃO

Palestras nas escolas da rede oficial de ensino no entorno da UC, com visita monitorada das respectivas escolas ao PEI; composição do roteiro de visita, ida à Caverna Colorida, acompanhamento do processo de coleta seletiva e reciclagem de lixo, na visita à trilha do lixo e à Cachoeira do Mirante; exibição de vídeos ecológicos; plantio de mudas nas escolas visitadas na data das palestras; e distribuição de lanches aos alunos por meio de parcerias com a iniciativa privada.

Programação para o "Domingo no Parque": exibição de vídeos ecológicos; oficinas de papel reciclado, origami, pintura, música e confecção de esculturas com massa de modelar; passeios monitorados às trilhas, cavernas e cachoeiras; confecção de pegadas de animais em gesso durante as atividades de caminhada; exposição dos trabalhos confeccionados pelas crianças durante a semana; desenvolvimento de atividades lúdicas, educativas, ambientais, esportivas e culturais; realização de campeonatos de futebol, vôlei e gincanas; apresentação de grupos folclóricos dos municípios do entorno: Fandango de Tamancos, Banda de Ribeirão Grande, Dança da Palminha e demais grupos, visando a difusão da cultura local.

As atividades desenvolvidas atendem também os visitantes que se hospedam no PEI.

UNIDADE

Fundação Florestal e Parque Estadual Intervales

PROJETO/ATIVIDADE

SEMANA DA ÁRVORE NO PARQUE ESTADUAL INTERVALES - PEI

OBJETIVO

- Integrar as comunidades locais à Unidade de Conservação estimulando sua visita e proporcionar uma alternativa de lazer e recreação às crianças das áreas circunvizinhas ao PEI, com o desenvolvimento de atividades educativas, lúdicas, ambientais, esportivas e culturais;
- Enfatizar e promover debates sobre o tema: A importância da árvore na continuidade da vida na floresta;
- Desenvolver atividades de cunho educativo, enfatizando as questões ambientais, visando desenvolver a consciência ecológica (conservacionista) e de cidadania;
- Divulgar o PEI no âmbito regional e envolver a comunidade no manejo participativo, como propõe o Plano de Gestão do PEI;
- Promover atividades de lazer, recreação e educação ambiental com os filhos dos funcionários do PEI;
- Estreitar as relações com os diversos agentes sociais do entorno.

DESCRIÇÃO

"Domingo no Parque": oficinas pedagógicas - origami, pintura, modelagem e artesanato com materiais recicláveis, exibição de vídeos ecológicos, passeios monitorados às trilhas, cavernas e cachoeiras. Apresentação do grupo folclórico de Ribeirão Grande Fandango de Tamancos e Dança da Palminha.

Visita de alunos da rede pública de ensino dos municípios de Ribeirão Grande e Guapiara ao PEI.

UNIDADE

Fundação Florestal e Parque Estadual Intervales

PROJETO/ATIVIDADE

APOIO AO COMITÊ DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE.

OBJETIVO

Apoiar o CBH-LN em suas diferentes ações, discussões, produtos e responsabilidades, a fim de que sejam contempladas os princípios da educação ambiental e atividades relacionadas.

DESCRIÇÃO

Coordenação da Câmara Técnica da Educação Ambiental e Turismo, e definição de critérios de análise de projetos apresentados ao FEHIDRO nos temas educação ambiental e ecoturismo. Coordenação do processo de elaboração da Agenda 21 nos quatro municípios participantes do CBHLN, integração de políticas públicas para educação ambiental nos diferentes municípios e formulação e realização de cursos de preparação para apresentação de projetos.

UNIDADE

Fundação Florestal

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE ECOTURISMO

OBJETIVO

- Geração e repasse de informações técnicas ao planejadores e usuários de ecoturismo.
- Geração de modelos de planejamento ecoturístico fazendo uso de localidades demonstrativas.
- Capacitação de planejadores e usuários de ecoturismo.

DESCRIÇÃO

O Programa de Ecoturismo foi criado no início de 1995, dentro do contexto e na estrutura da Gerência de Desenvolvimento de Desenvolvimento Sustentável. Atuou e atua prioritariamente em apoio técnico ao ecoturismo e no planejamento de unidades de conservação, de municípios e de regiões, em capacitação de atores sociais envolvidos em ecoturismo, e na geração e repasse de informações técnicas.

UNIDADE

Fundação Florestal.

PROJETO/ATIVIDADE

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO DE EMPREENDIMENTO SUSTENTÁVEL: COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE OSTRAS DE CANANÉIA.

OBJETIVO

- Formar os membros da Cooperativa dos Produtores de Ostras de Cananéia para a tomada de decisões relacionadas ao empreendimento.
- Capacitar (no sentido de fortalecer) os membros dos conselhos administrativos e fiscal para a implantação do modelo de gestão construído pelo grupo com a mediação de consultor externo.
- Criar um processo de formação contínua.

DESCRIÇÃO

O projeto Ordenamento da Exploração da Ostra do Mangue no Estuário de Cananéia visa promover a exploração sustentável dos recursos do manguezal, otimizando a atividade extrativista de ostras e acabando com a clandestinidade - ambiental, fiscal e sanitária - de todas as etapas de produção: coleta, manejo, beneficiamento e comercialização, permitindo retorno econômico aos extratores e melhoria das condições de vida das comunidades.

Entende-se que a gestão sustentável envolve todo o processo de produção, manipulação e comercialização. No caso da ostra estão envolvidos os seguintes aspectos: extração da ostra no mangue, manejo nos viveiros de engorda, depuração, vendas, distribuição.

O primeiro módulo de treinamento ocorreu entre abril e julho de 2002, e teve como meta de capacitação a formulação de um modelo de gestão para a Cooperostra, que contemplasse a sua especificidade e a de seus membros. O modelo de gestão definiu cinco áreas de atuação, chamadas pelo grupo de coordenadorias: administração, vendas, finanças, produção e cooperativismo. Cada coordenadoria tem dois cooperados como responsáveis pelas ações.

O segundo módulo de capacitação ocorreu entre dezembro de 2002 e março de 2003, e o terceiro módulo em setembro de 2003.

Os cooperados são treinados por técnicos e/ou assessores especialistas nas áreas em questão. Recebem a capacitação os dois membros responsáveis pela coordenadoria e demais cooperados interessados.

UNIDADE

Fundação Florestal.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MARINHARIA

OBJETIVO

Conscientizar os marinheiros usuários do píer e do Saco da Ribeira sobre as questões ambientais relacionadas a suas atividades diárias.

DESCRIÇÃO

Aulas sobre preservação e conservação ambiental nos cursos de marinharia realizados na região.

UNIDADE

Fundação Florestal.

PROJETO/ATIVIDADE

LUGAR DE LIXO É NO LIXO

OBJETIVO

Conscientizar os usuários da marina do píer sobre a necessidade de reduzir a produção de lixo e reutilizar materiais reaproveitáveis e recicláveis.

DESCRIÇÃO

Utilização de containers apropriados e identificados para coleta e separação do lixo produzido tanto pelos usuários permanentes do píer, como pelos turistas, com suporte de material gráfico (folhetos) e material complementar (sacolas plásticas, pôster etc.).

UNIDADE

Fundação Florestal.

PROJETO/ATIVIDADE

REPOVOAMENTO DO PALMITEIRO JIÇARA EM ÁREA DA MATA ATLÂNTICA NA APA DA SERRA DO MAR - RIO PRETO, MUNICÍPIO DE SETE BARRAS - SP

OBJETIVO

Proporcionar a relação de conhecimentos entre o saber tradicional de mateiros e agricultores, e os saberes ecológicos e técnicos que fundamentam o manejo sustentado de espécies florestais, a fim de repovoar com o plantio da espécie *Euterpe edulis* (palmiteiro jiçara) cerca de 50 hectares de Mata Atlântica, em uma porção da APA da Serra do Mar, no Município de Sete Barras, e em áreas de comunidades vizinhas ao Parque Estadual Carlos Botelho.

DESCRIÇÃO

A Fundação Florestal tem no apoio ao desenvolvimento sustentável fomentando o manejo ecológico dos recursos naturais, no interesse de melhorar a qualidade de vida das populações rurais - sua missão de promover a conservação da biodiversidade, principalmente no entorno de unidades de conservação, como é o caso do Bairro do Rio Preto. Estas atividades são: promover um acréscimo na renda familiar; reforçar o associativismo na forma de capacitação, diante de práticas reais, proporcionar as bases para o manejo futuro dessa espécie, obter contribuição para diminuir o conflito gerado pela exploração clandestina de palmito, possibilitar a promoção da consciência ambiental e a adoção do manejo como estratégia de conservação ambiental; divulgar os resultados de forma a multiplicar a experiência para outras comunidades residentes na APA da Serra do Mar, construir viveiro de mudas e reforma do viveiro do Parque Estadual Carlos Botelho. Enriquecimento de 50 hectares de Mata Atlântica, com o palmiteiro jiçara, capacitação dos participantes para a formação e o plantio de mudas de jiçara e outras nativas, capacitação para professores e líderes locais como agentes multiplicadores, visando difundir o conhecimento e melhorar a consciência ambiental da população local; e publicação de folhetos e de material de educação ambiental e divulgação.

UNIDADE

Fundação Florestal e Parque Estadual Carlos Botelho.



INSTITUTO DE BOTÂNICA - IBT

É instituição de pesquisas científicas na área da botânica da Secretaria do Meio Ambiente.

O Instituto de Botânica tem suas origens no Departamento de Botânica do Estado, criado pelo Decreto 9.715, de 1938, e subordinado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, pelo Decreto 12.499, de 1942. Em 1987, sem alterações, foi transferido para a Secretaria do Meio Ambiente.

Além de sua sede, Reserva Biológica e Jardim Botânico situados dentro do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, bairro da Água Funda, na capital do Estado de São Paulo, o Instituto de Botânica possui duas outras unidades de conservação, representando os biomas principais do Estado: Mata Atlântica (Reserva Biológica de Paranapiacaba) e Cerrado (Reserva Biológica e Estação Experimental de Moji Guaçu).

A missão institucional do Instituto de Botânica compreende o desenvolvimento de pesquisas botânicas visando subsidiar a política ambiental do Estado de São Paulo, e abrange:

- realização de estudos botânicos nos aspectos de levantamento florístico, sistemática, fisiologia, bioquímica, morfologia, anatomia, ecologia e utilização, com ênfase na área do Estado de São Paulo;
- realização de pesquisas sobre flora em áreas de vegetação nativa, sujeitas a impactos ambientais ou degradadas, com vistas à preservação, recuperação e utilização racional dos recursos vegetais;
- manutenção e desenvolvimento do Herbário Científico do Estado Maria Eneyda P. Kauffman Fidalgo, e das coleções vivas das áreas do Jardim Botânico do Estado de São Paulo realizando pesquisas e atividades de educação ambiental dirigidas ao público em geral, estudantes e professores;
- estágios e cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação;
- assistência a bolsistas e pesquisadores nacionais e estrangeiros e manter intercâmbio científico no país e no exterior;
- atendimento, inserindo-se na comunidade, às demandas externas oficiais e particulares, no seu campo de atuação;
- colaboração na elaboração e na execução da Política Estadual de Meio Ambiente;
- divulgação dos conhecimentos adquiridos à comunidade científica, professores, estudantes e público em geral.

PROJETO/ATIVIDADE

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Módulos: Transferência de Conhecimentos e Treinamento e Capacitação de Agentes Multiplicadores

OBJETIVO

- Realizar pesquisas que subsidiem a Recuperação de Áreas Degradadas (RAD);
- Propiciar maior integração entre a comunidade científica e sociedade, tendo como ferramenta a educação ambiental;
- Levar informações técnicas à comunidade atuante na prática de recuperação de áreas degradadas;
- Estabelecer maior interface entre produto da pesquisa científica e sua aplicação prática.

DESCRIÇÃO

O projeto de Políticas Públicas, financiado pela FAPESP, realiza investigações científicas com o objetivo de avaliar projetos de reflorestamento com espécies nativas implantadas no Estado de São Paulo, além de subsidiar diretrizes para o gerenciamento de licenciamento ambiental, promove importantes ações de educação ambiental no Estado. Os trabalhos envolvem pesquisas multidisciplinares direcionadas para a recuperação da cobertura vegetal com espécies nativas em áreas degradadas, atuando em diversas linhas direcionadas para modelos de repovoamento vegetal, a implantação e estabelecimento de métodos de avaliação, tecnologia de produção de sementes e mudas sempre utilizando os produtos da pesquisa e os resultados alcançados para a transferência de conhecimentos, e o treinamento e capacitação de agentes multiplicadores como forma mais abrangente de promover a educação ambiental em todos os níveis. A transferência de conhecimentos geralmente é realizada através de cursos, palestras, workshops, seminários, mesas redondas e por meio de publicações de artigos científicos e manuais didáticos de orientação.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DAS FONTES DO IPIRANGA (PEFI)

OBJETIVO

- Garantir a preservação da Unidade de Conservação (PEFI);
- Por meio da educação ambiental, informar e sensibilizar a comunidade do entorno sobre a importância do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga como Unidade de Conservação, a fim de despertar o interesse em preservá-lo.

DESCRIÇÃO

A primeira etapa do Projeto consistiu em trabalhar com crianças e adolescentes do Jardim Lourdes. As visitas ao Jardim Botânico proporcionaram maior aproximação com a comunidade. As atividades iniciaram-se na Semana do Meio Ambiente de 2002 com visitas, monitorias, palestra sobre o PEFI, aplicação de jogos educativos e apresentação de vídeos. Durante as visitas foram abordados aspectos de interesse e curiosidades sobre espécies vegetais e animais, de forma a tornar os passeios agradáveis e estimular o público a refletir sobre o meio em que vive e sua participação na preservação ambiental.

Também no Jardim Lourdes dedicou-se um dia a atividades especiais com palestra, jogos, pinturas e brincadeiras. O trabalho com as crianças proporcionou o estreitamento das relações entre a comunidade do Jardim Lourdes e a equipe de educação ambiental do Instituto de Botânica. A segunda etapa do Projeto consiste na aplicação de um questionário para iden-

tificar o perfil dos moradores do Jardim Lourdes e diagnosticar suas necessidades a fim de desenvolver um projeto junto com eles. A terceira etapa visa ampliar as áreas de atuação, de modo a abranger o entorno do PEFI, levando a educação ambiental a todas as comunidades, associando melhoria da qualidade de vida com a preservação do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga - PEFI.

PROJETO/ATIVIDADE

VÍDEO-EDUCADOR

OBJETIVO(S)

- Aprimorar a qualidade no atendimento do público, com atividades culturais e educativas no Jardim Botânico de São Paulo.
- Ampliar os programas de educação ambiental no Jardim Botânico, visando atingir um público maior e aumentar o número de visitantes.
- Divulgar o Jardim Botânico de São Paulo como instituição de pesquisa, lazer e educação e sua função como Unidade de Conservação.

DESCRIÇÃO

O projeto Vídeo-Educador põe ao alcance dos usuários do Jardim Botânico informações associadas à educação, oferecendo ao visitante uma atividade que permite conhecer as questões ambientais e proporciona o debate e a reflexão sobre o assunto. As sessões são programadas para atender escolas em horários pré-estabelecidos, o público em geral, e grupos não agendados. São utilizados títulos sobre ecologia, biologia, botânica, conservação, agricultura, meio ambiente e educação ambiental, além de vídeos Institucionais. No fim de cada sessão são discutidos os temas e os participantes preenchem um questionário de avaliação.

PROJETO/ATIVIDADE

VISITAS MONITORADAS NO JARDIM BOTÂNICO DE SÃO PAULO

OBJETIVO

- Mostrar a importância do Jardim Botânico e do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) para a preservação ambiental, focalizando aspectos geográficos, históricos e culturais.
- Promover o contato direto dos estudantes com a natureza, de forma orientada, desenvolvendo a capacidade de observação e percepção do ambiente e das interações entre animais e vegetais.
- Oferecer informações botânicas e ecológicas facilmente assimiláveis.
- Estimular alunos e professores à participação ativa como cidadãos na preservação do meio ambiente.
- Fornecer aos professores informações para integrar a visita ao conteúdo programático desenvolvido em sala de aula.

DESCRIÇÃO

Em linguagem acessível e adequada, o monitor orienta um grupo de 25 alunos no percurso de 1.000 metros, que dura uma hora e meia. As visitas escolares são agendadas e no fim de cada visita o professor responde a um questionário de avaliação que é periodicamente analisado com o intuito de aprimorar o serviço prestado à população. Assim como o conceito de educação ambiental está em constante transformação, a metodologia aplicada também deve ser um processo dinâmico, permitindo avaliações e adequações constantes. A equipe de educação ambiental do Jardim Botânico realiza pesquisas para criar instrumentos destinados às atividades desenvolvidas.

PROJETO/ATIVIDADE

MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NO ENTORNO DO JARDIM BOTÂNICO DE SÃO PAULO

OBJETIVO

Minimizar os impactos causados pela população residente no entorno do Jardim Botânico de São Paulo, responsável pelo lançamento de resíduos sólidos na área da Reserva Biológica, por meio de ações de educação ambiental.

DESCRIÇÃO

O projeto segue as seguintes etapas:

- 1 Delimitação da área de estudo demarcando as ruas com residências que fazem divisa com a área atingida.
- 2 Obtenção do perfil da população do entorno com a aplicação de questionários. Os resultados mostrarão com qual tipo de público será desenvolvido um trabalho educativo para diminuir a quantidade de resíduos sólidos despejados na área da Reserva.
- 3 Estabelecer a ação educativa, que dependerá da etapa 2.

PROJETO/ATIVIDADE

O JARDIM BOTÂNICO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES

OBJETIVO

- Tornar conhecido o Jardim Botânico de São Paulo, ressaltando sua vocação educacional.
- Oferecer conhecimentos sobre a importância histórica, geográfica e cultural do Jardim Botânico, as principais espécies vegetais que compõem a coleção viva, e a conservação da diversidade vegetal.
- Capacitar professores para desenvolver projetos interdisciplinares no Jardim Botânico.
- Mostrar que a educação para a conservação relaciona-se com diversas disciplinas do currículo escolar.

DESCRIÇÃO

O Jardim Botânico de São Paulo recebe um número elevado de visitas escolares. Percebendo a dificuldade que os professores demonstram em trabalhar temas relacionados à botânica e conservação, além da carência de informações atualizadas, surgiu a necessidade de criar um vínculo entre o Jardim Botânico e a educação formal.

O curso dura oito horas e realiza-se no Jardim Botânico de São Paulo com turma de 30 participantes. Inicia-se com uma pequena parte teórica. Em seguida, os professores são estimulados a percorrer toda a área do Botânico. No percurso recebem informações sobre vegetais que compõem as diversas coleções de plantas, as estufas, o Museu Botânico e outros recantos. No encerramento do curso realiza-se um debate para estimular os professores a desenvolver projetos em locais privilegiados como o Jardim Botânico, ou na própria escola, tornando o processo ensino-aprendizagem mais agradável, estimulante e proveitoso.

Os professores recebem o material didático com o conteúdo teórico e idéias de pequenos projetos para desenvolvimento na escola.

Para saber se estão sendo aplicados os ensinamentos do curso, foi elaborado um questionário-resposta que permite detectar o tipo de trabalho desenvolvido na escola.



INSTITUTO FLORESTAL - IF

BREVE HISTÓRICO

1911 é a data de criação do Serviço Florestal. As administrações subsequentes continuaram a lutar pelos ideais de Löfgren. Mas devido às falhas da legislação da época e da própria organização político-administrativa, a devastação ambiental prosseguiu. Já em 1912, tinha sido anexada a Estação Biológica do Alto da Serra, com objetivo de proteger amostras do ecossistemas da mata atlântica.

Em 1935, foi transferido da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio o imóvel denominado Queiroz e Pilões, situado no município e Comarca de Santos, reforçando a ação do Estado no sentido de preservar suas matas nativas remanescentes, hoje traduzida no acervo da Divisão de Reservas e Parques. Por outro lado a aquisição de terras no município de Moji-Mirim, pelos idos de 1935 iniciou a interiorização do Serviço Florestal no planalto paulista, com a instalação de um Horto Florestal.

No decorrer dos anos, e com o plano de reflorestamento nas décadas de 50 e 60 o Estado expandiu seu acervo que atualmente compõe as unidades da Divisão de Florestas e Estações Experimentais. Estas Divisões também fazem parte do atual Instituto Florestal. Além do estudo silvicultural de essências nativas e fornecimento de mudas para reflorestamento o Serviço Florestal introduzia espécies de outros estados brasileiros e do exterior. Dentre estas, as sementes de pináceas, produtoras de fibra longa, começam a ser introduzidas a partir de 1936. O resultado das pesquisas em arboretos incentivam o Estado a testar seu plantio em áreas extensas, viabilizando a introdução da pinocultura no Brasil, solucionando o problema da demanda por madeira mole cuja fonte, *Araucaria angustifolia*, estava em extinção nos estados sulinos.

Em 1970 foi criado o Instituto Florestal pelo Decreto 52.370. A instituição sofre nova reformulação, para reforçar sua face de instituição de pesquisa e se adaptar às necessidades do momento. Apesar de ter perdido sua atribuição legal de extensionista, o Instituto Florestal continua a prestar atendimento ao público. Suas unidades do interior se tornam pólos de irradiação para a implantação da atividade florestal por todo o Estado.

Na década de 70, a instituição é pioneira no país na adaptação e desenvolvimento dos planos de manejo das áreas naturais, repassando a tecnologia para a esfera federal. Ainda na mesma década, a realiza o Zoneamento Econômico Florestal, visando orientar a atividade florestal no Estado, tanto para a proteção ambiental como para atividades econômicas. Na década de 80, novamente oferece subsídios ao governo federal, no sentido de reorientar o reflorestamento no país e, em seguida, traça diretrizes para a política florestal do Estado, que se consagram na publicação do Plano Emergência em 1984. Concretiza ainda a proposta de zoneamento das terras do Vale do Ribeira onde ajusta o planejamento florestal às demais atividades da região.

Na década de 90, dentro de uma visão sistêmica e de planejamento integrado, está em curso a execução do Plano de Ação Emergencial, objetivando, no prazo de dois anos, ampliar significativamente o controle dominial, a proteção ambiental, o atendimento a moradores tradicionais e a visitação, a capacitação de pessoal, a pesquisa e a comunicação técnica e científica.

Além disso, atualmente a instituição busca alternativas para o uso racional das florestas, sem perder de vista a preservação dos recursos genéticos. É assim que protege a biodiversidade do Estado, assegura a produção de água de qualidade, o controle do clima, alternativas turísticas, ou, mais amplamente, garante às gerações futura o legado de um patrimônio natural.

MISSÃO ESTATUTÁRIA

Tem sob sua administração 851.910,03 hectares de florestas naturais e implantadas, abrigadas sob a forma de 86 Unidades de Conservação. Desta forma, o Instituto Florestal resguarda 3,4% do território paulista, incluindo 10% do que sobrou da preciosa biodiversidade da Mata Atlântica, nonível nacional.

OBJETIVOS

- a) realizar a pesquisa e experimentar sobre espécies florestais de importância econômica;
- b) estudar e desenvolver técnicas silviculturais para as diversas regiões ecológicas do Estado;
- c) intervir no setor florestal detendo o domínio das florestas de preservação permanente e efetuar reflorestamentos como empresário florestal, com fins conservacionistas, técnicos e econômicos, de acordo com plano previamente aprovado;
- d) estudar, propor executar medidas de conservação e exploração racional e econômica de florestas;
- e) realizar investigações sobre a biologia da fauna silvestre, especialmente de animais de caça e de suas relações com o ambiente florístico;
- f) prover estudos sobre paisagismo e o aproveitamento de áreas florestais de responsabilidade do Estado, para fins educacionais e recreativos;
- g) manter e desenvolver o Museu Florestal Estadual;
- h) aperfeiçoar seu corpo técnico, promovendo, cursos e estágios de treinamentos, em estabelecimentos nacionais e estrangeiros;
- i) divulgar conhecimentos científicos, a experiência técnica e os resultados dos trabalhos realizados pelo Instituto;
- j) estabelecer intercâmbio com instituições congêneres do país e do exterior.

MISSÃO ATUAL

Proteger, pesquisar, recuperar e manejar a biodiversidade e o patrimônio natural e cultural a ela associados, na perspectiva do desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo. · Na prática, o Instituto Florestal não é um instituto de pesquisa clássico. A pesquisa é apenas uma das várias atividades desenvolvidas pela instituição. · Basicamente o Instituto Florestal tem três grandes linhas de atividades-fins que podem ser representadas pelo trinômio conservação - produção - pesquisa. Os segmentos desse sistema atuam numa dinâmica de auto-realimentação harmônica, de tal forma que a supressão de um deles pode acarretar no comprometimento da missão institucional como um todo. Neste mesmo alinhamento, com proposta do próprio Instituto Florestal, foi criada a Fundação para a Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo, pela Lei 5.208, de 1º de julho de 1986, como resposta à realidade operacional do IF. Esta lei prevê que as receitas geradas pela exploração dos recursos Instituto Florestal devem ser revertidas diretamente para a implantação de suas Unidades de Conservação e para a pesquisa.

OBJETIVOS SUPLEMENTARES

- a) Coordenar, fomentar e executar a implementação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC
- b) Promover o Manejo Integrado e Sustentável de Recursos Florestais.
- c) Contribuir na Elaboração de uma Política Florestal para o Estado de São Paulo.
- d) Pesquisar e fomentar conhecimentos científicos e tecnológicos voltados à conservação e manejo da biodiversidade.
- e) executar e apoiar ações de mobilização, comunicação e educação ambiental que estimulem a participação da sociedade na proteção e melhoria do meio ambiente.

PROJETO/ATIVIDADE

II TORNEIO DE PESCA NO HORTO FLORESTAL DE MANDURI

OBJETIVO(S)

- Propor atividades recreativas (pesca esportiva) como meio de proporcionar oportunidades de lazer e educação ambiental.
- Promover a confraternização entre os participantes.

DESCRIÇÃO

O torneio será realizado no mês de outubro, com o limite de 400 participantes. O participante que infringir o regulamento do torneio poderá ser desclassificado; os primeiros colocados são premiados.

UNIDADE

Horto Florestal do Manduri.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REDES MUNICIPAIS, ESTADUAL E PARTICULARES.

OBJETIVO

- Sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente e sobre os problemas ambientais locais e a importância dos recursos naturais.
- Integrá-los à natureza.

DESCRIÇÃO

As visitas são previamente agendadas e monitoradas. As atividades compreendem um passeio nas trilhas do Angico e Bugio, que quais têm painéis interpretativos e placas informativas sobre aspectos dos exemplares mais significativos da vegetação. São fornecidas informações sobre a fauna local, floresta nativa e florestas plantadas com espécies dos gêneros Pinus e Eucalyptus, e sobre o Arboreto de árvores nativas. Incentivam-se as atividades esportivas, como futebol suíço, vôlei de areia e basquete, e brincadeiras no parque infantil.

UNIDADE

Horto Florestal do Manduri.

PROJETO/ATIVIDADE

PRESERVAR A ÁGUA É PRESERVAR A VIDA.

OBJETIVO

- Sensibilizar os estudantes para defender e valorizar a água, combater o desperdício e recuperar as águas contaminadas.
- Sensibilizar os estudantes para a importância da proteção das florestas das encostas e margens de rios, lagos e açudes, para preservar a qualidade e a quantidade de água.

DESCRIÇÃO

Soltura de peixes no açude, pelos próprios estudantes, e passeio na Trilha do Angico explicando a importância das florestas para as águas.

UNIDADE

Horto Florestal do Manduri.

PROJETO/ATIVIDADE

SEMANA DA ÁRVORE.

OBJETIVO

- Sensibilizar os estudantes sobre a importância de preservar a natureza e o uso racional dos recursos naturais;
- Orientar para admirar, respeitar e desejar a proteção das florestas e de todo ambiente selvagem.

DESCRIÇÃO

São atividades do projeto caminhada ecológica das escolas para a área de lazer, o plantio de mudas no arboreto de árvores nativas, instruções para plantar e cuidar de uma muda, informações sobre exemplares mais significativos da vegetação local.

UNIDADE

Horto Florestal do Manduri.

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO AGENTE JOVEM

OBJETIVO

- Trabalhar com menores de 14 a 17 anos com problemas de inserção social, para apresentar a esses jovens opções de vida que os integrem à sociedade como cidadãos participantes.
- Trabalhar em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e outras secretarias municipais de Piracicaba.

DESCRIÇÃO

O projeto com os jovens é desenvolvido durante três dias da semana, na Estação Experimental de Tupi, no período da tarde, com atividades de viveiro, artesanato, ações educacionais com especialistas da área social e brincadeiras educativas como extensão das atividades desenvolvidas nos bairros onde residem, como plantio de árvores, entrevistas etc. Todo o processo tem como diretriz o estímulo desses jovens ao convívio social.

UNIDADE

Estação Experimental de Tupi.

PROJETO/ATIVIDADES

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

- Atender escolares da rede pública e particular, da pré-escola ao nível superior, entidades e associações etc., em uma linguagem adequada a cada grupo, com diretrizes voltadas à educação ambiental.

DESCRIÇÃO

Essas atividades são realizadas em várias etapas para receber os visitantes agendados dentro da área de uso público. São dois tipos de visitantes: o avulso, que não faz o agendamento e vem com os familiares e o público agendado para o qual há um trabalho específico para atendê-los. Esse público é da cidade e da região. O trabalho consta de uma palestra de cunho informativo, procurando situar o visitante dentro da unidade e o que deve ser feito durante a visita para o melhor aproveitamento. Para o passeio pelas trilhas com escolares relacionar as atividades com as aulas teóricas, fazendo com que passem para uma aula vivencial, como um passeio por um laboratório vivo, onde há troca de informações, sempre procurando relacionar meio ambiente, homem e qualidade de vida, mostrando que o ser humano é um elemento

dentro do ecossistema. Na visita o trabalho de educação ambiental é sempre inserido em todas as oportunidades que se apresentam.

UNIDADE

Estação Experimental de Tupi.

PROJETO/ATIVIDADE

VISITAÇÃO PÚBLICA.

OBJETIVO

- Atender solicitações da comunidade regional para visitação.

DESCRIÇÃO

Recepção a vários grupos de pessoas desde estudantes a idosos e participação do público em vários eventos de cunho ambiental.

UNIDADE

Floresta Estadual de Batatais.

PROJETO/ATIVIDADE

SEMANA DO MEIO AMBIENTE - EXPOSIÇÃO

OBJETIVO

- Divulgar a importância da Unidade de Conservação para a comunidade do entorno e as ameaças que vem sofrendo.

DESCRIÇÃO

Exposição de cartazes sobre a Unidade de Conservação e palestras

UNIDADE

Estação Ecológica de Caitetus.

PROJETO/ATIVIDADE

RECEPÇÃO DE ESCOLAS

OBJETIVO

- Proporcionar a integração da comunidade escolar com a Unidade de Conservação e a aquisição de informações de caráter histórico e ambiental.
- Despertar a consciência crítica para a necessidade da conservação dos recursos naturais, históricos e culturais, levando assim à valorização deste patrimônio.

DESCRIÇÃO

Os alunos são orientados para conhecer os aspectos históricos e naturais da Unidade de Conservação pelas visitas monitoradas ao Museu do Eucalipto e por meio de atividades realizadas na Trilha da Saúde, localizada no arboreto. Essa atividade também serve de base para a realização de eventos temáticos como a Semana do Meio Ambiente (de 2 a 6 de junho), e que atendeu a 503 alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais de Rio Claro.

UNIDADE

Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade.

PROJETO/ATIVIDADE

PALESTRA E EXPOSIÇÃO SOBRE OS 20 ANOS DO PROGRAMA DE USO PÚBLICO NA FLORESTA ESTADUAL DE ASSIS.

OBJETIVOS(S)

- Divulgar a importância da Unidade de Conservação na região e suas formas de manejo.

DESCRIÇÃO

Palestra e Exposição sobre os 20 anos do programa de uso público na Floresta Estadual de Assis durante o Seminário Trilha da Vida Vivenciando a Educação Ambiental -Unesp -Assis.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE:

NOSSA ÁGUA DOCE

OBJETIVO

- Incentivar a implementação de programa, projetos e ações de educação ambiental em relação à água doce, na rede de ensino municipal, estadual e particular.

DESCRIÇÃO

Ciclo Palestra, com dia de campo - visita à área de recuperação de mata ciliar/nascentes que abastecem a represa do cervo/cidade.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

CONCURSO DE MÚSICA SOM VERDE

OBJETIVO

- Oferecer à população de Assis e região opções de lazer e educação ambiental além de revelar talentos e incentivar o gosto pela música.

DESCRIÇÃO

O concurso é dividido em duas categorias: interpretação de música inédita ou não, e composição inédita sobre o tema Natureza. Podem inscrever-se para o concurso solistas, duplas, trios e grupos profissionais ou amadores. Os concorrentes poderão inscrever apenas uma música em cada categoria. Serão premiados os dois primeiros colocados de cada categoria.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

PINTURA E ARTE NA NATUREZA - CERRADO

OBJETIVO

- Despertar a percepção, a criatividade e a observação da natureza através do trabalho artístico da criança e do adolescentes. Comemorar a Semana da árvore e da criança.

DESCRIÇÃO

Cada estudante que visitar a unidade de conservação durante os meses de setembro, outubro e novembro poderá concorrer com seu trabalho (pintura, desenho ou escultura com madeira ou galhos/sobras da natureza). Os estudantes conhecem a importância do Cerrado para a comunidade de Assis.

O regulamento é distribuído somente para as escolas que visitarem a unidade. No final de dezembro haverá uma exposição dos trabalhos inscritos, juntamente com outra sobre a Estação Ecológica e o Cerrado.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

VISITA ORIENTADA À UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

OBJETIVO(S)

- Promover o estudo “in loco” de temas ecológicos, o contato com os recursos naturais da unidade de conservação, estimulando a percepção e o entendimento da relação dos seres vivos com a natureza, tendo em vista sua conservação.

DESCRIÇÃO

Realiza-se contato com as escolas, para divulgação da agenda de visita, definição de data e horário,, planejamento e visita da escola à unidade de conservação, ao centro de exposições e convivência, à trilha do Cerrado, ao lago, viveiros de mudas e de animais áreas de experimentos e de pesquisas.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL NA FLORESTA ESTADUAL DE ASSIS.

OBJETIVO(S)

- “Traduzir” e explicar os fenômenos naturais que podem ser observados na unidade, aproximar o homem da natureza para conscientizá-lo sobre a necessidade da sua participação na conservação da unidade.

DESCRIÇÃO

As atividades compreendem trilhas monitoradas com o trem florestal, auto-guiadas, visita ao centro de exposição de filmes, materiais etc.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

CURTINDO O VERDE.

OBJETIVO

- Proporcionar atividades que despertem interesse para a proteção e conservação do meio ambiente, mostrando a importância da atitude e da intervenção das pessoas no ambiente em que vivem e nos que frequentam.

DESCRIÇÃO

No curso de férias Curtindo o Verde as atividades realizadas estavam relacionadas com o conhecimento sobre a Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis, tipo de vegetação local e sua fauna, abordando ainda os temas: solo, água e lixo, por meio de palestras, dinâmicas de sensibilização, trilhas interpretativas, atividades recreativas e de lazer. Estabeleceu-se um paralelo com o ambiente urbano, partindo dos bairros dos participantes do curso e os problemas que enfrentam.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

XVII FESTIVAL DE PIPAS.

OBJETIVO

- Desenvolver na Floresta Estadual de Assis, entre outros, o programa de educação ambiental e recreação junto à comunidade de Assis e região (turismo, interpretação de trilhas, etc.). Dentro deste programa realizou-se o Festival de Pipas, tradicional na região, com o objetivo de fornecer à comunidade horas agradáveis de lazer, além de propiciar o contato com a natureza e manter sua beleza preservada.

DESCRIÇÃO

O Festival de Pipas é um campeonato no qual crianças e adultos participam em condições de igualdade. Para concorrerem as pipas devem ser alçadas no ar, em vôo livre. São premiados os três primeiros colocados nas categorias de maior pipa, menor pipa e pipa ecológica. Este ano o Festival de Pipas abrirá as comemorações da Semana da Pátria, como símbolo da liberdade e independência conquistados pela nação brasileira.

UNIDADE

Floresta Estadual e Estação Ecológica de Assis.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS UNIDADES DE ITIRAPINA.

OBJETIVO

- Alcançar a conscientização, o desenvolvimento de valores, de atitudes e técnicas, com o fim de contribuir com a solução de problemas ambientais o que implica sempre em mudanças de atividades ou hábitos das pessoas. Igualmente objetiva conscientizar a população sobre os problemas ambientais regionais e a importância da proteção da área.

DESCRIÇÃO

As atividades envolvem oficinas, acantonamentos, excursões, palestras, e eventos comemorativos, além da participação em atividades lúdicas, capacitação de professores etc.

UNIDADE

Estação Experimental de Itirapina.

PROJETO/ATIVIDADE

MUDAS DA CIDADE.

OBJETIVO

- Proporcionar formação integral através de: princípios da educação ambiental.
- Fornecer noções da área agroflorestal, por meio de atividades de viveiro de mudas e coleta de sementes e horticultura;
- Orientar na confecção de peças artesanais com elementos da natureza para o desenvolvimento da criatividade e coordenação motora.
- Promover o resgate da escolaridade, recuperando defasagens no ensino formal.
- Prestar assistência médica, odontologia e terapêutica.
- Promover o desenvolvimento físico e motor com aulas regulares de

educação física e recreação dirigida.

- Contribuir para a receita familiar com o financiamento de bolsas de estudo.

DESCRIÇÃO

O Projeto Mudas da Cidade desenvolve-se através das vertentes social e ambiental de forma a integrar os diversos campos do saber, associando as atividades do ensino formal com práticas de colheita de sementes, viveiro de mudas e horticultura. As crianças e adolescentes participam em período integral do projeto, e estudam em uma classe do Ensino Fundamental associada às atividades específicas da área agroflorestal, e recebem aulas de artesanato com elementos da natureza, e educação física.

UNIDADE

Estação Experimental de Itapetininga.

PROJETO/ATIVIDADE

RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR DE UM TRECHO DO CÓRREGO DO CURTUME NO MUNICÍPIO DE AVARÉ/SP.

OBJETIVO

- Sensibilizar a comunidade escolar e local sobre a importância da vegetação natural na diminuição do assoreamento e da poluição do lago Horto.

DESCRIÇÃO

Plantio de 322 mudas de espécies nativas numa área de 4.139,0 m².

UNIDADE

Floresta de Avaré

PROJETO/ATIVIDADE

COLETA SELETIVA NO HORTO DE AVARÉ

OBJETIVO

- Incentivar a reciclagem para diminuir o volume do lixo de Avaré.

DESCRIÇÃO

Colocação de coletores na área de lazer e portaria, com armazenamento semanal e venda bimestral. Este projeto está sendo divulgado para ser desenvolvido nas escolas, empresas e instituições devido ao baixo custo e facilidade de implantação.

UNIDADE

Floresta de Avaré.

PROJETO/ATIVIDADE

ÁGUA NA BOCA.

OBJETIVO

- Sensibilizar os visitantes sobre a importância da preservação dos mananciais.

DESCRIÇÃO

Apresentação de vídeo, discussão e caminhada na trilha do ribeirão Lageado.

UNIDADE

Floresta de Avaré.

PROJETO/ATIVIDADE

INTERPRETAÇÃO DE TRILHAS, GINCANAS, JOGOS, CAMINHADAS ETC.

OBJETIVO

- Despertar no visitante o interesse pelos elementos naturais, em ritmo de lazer, procurando aguçar a curiosidade e o gosto pela preservação da natureza. Transmitir conhecimentos e experiências de modo que o indivíduo possa tornar-se apto a procurar solucionar problemas ambientais presentes e futuros dentro do possível, individual e coletivamente.

DESCRIÇÃO

Percurso de trilha ecológica, com diversos pontos, em que se enfatiza a importância dos elementos da natureza e sua relação com o homem e com o meio. Ao final de cada percurso, dependendo da idade e da disponibilidade de tempo dos visitantes é feita uma avaliação com desenhos, redação, trabalhos manuais, gincana etc., com o objetivo de detectar o aprendizado e o aproveitamento do grupo.

UNIDADE

Estação Experimental de Bauru.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE EVENTOS COMEMORATIVOS.

OBJETIVO

- Despertar no visitante o interesse pelos elementos naturais, em ritmo de lazer, procurando aguçar a curiosidade e o gosto pela preservação da natureza.

DESCRIÇÃO

Semana da Água: transmite conhecimentos a respeito das nascentes que abastecem a cidade e mostra a importância de preservá-las. Percurso de trilha ecológica, em que se enfatiza a importância dos elementos existentes na natureza e sua relação com o homem e com o meio. Breve palestra sobre o tema “água”, com a participação dos alunos na elaboração de cartazes e poesias relativos ao assunto.

Semana da Conservação do Solo: mostra o tipo de solo da região e quais são as espécies apropriadas para este tipo. Percurso de trilha ecológica, em que se enfatiza o tipo de solo existente na região, e quais espécies devem ser plantadas. Visita ao viveiro de mudas introduzindo noções de preparação das sementes, semeadura e cuidados com as mudas. Cada aluno tem oportunidade de semear um jatobá (*Hymenaea courbaril*).

Semana do Índio: mostra a importância das várias plantas medicinais na comunidade indígena, e que através dos seus conhecimentos, o homem branco passou a utilizar as plantas, cada vez mais. Percurso de trilha ecológica, em que se enfatiza a importância dos elementos utilizados pelos índios na alimentação, de plantas com propriedades medicinais, da madeira para a fabricação de embarcações para a pesca etc. Os alunos usam cocares confeccionados com penas de aves do Jardim Zoológico de Bauru, e colares de sementes feitos que eles mesmos fazem.

Semana do Meio Ambiente: percurso de trilha ecológica, enfatizando as belezas naturais da fauna e flora existentes no local. Gincana ecológica utilizando elementos da natureza, confecção de painéis, jogos ecológicos e minipalestras. Visita ao viveiro de mudas, com noções de preparação das sementes, semeadura e cuidados com as mudas. Com o grupo de idosos fez-se uma caminhada ecológica e um lanche de confraternização.

UNIDADE

Estação Experimental de Bauru.

PROJETO/ATIVIDADE

OFICINA MUTIRÃO DA CIDADANIA.

OBJETIVO

- Integrar cada vez mais o aluno e a comunidade à escola, ao espírito de preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida.

DESCRIÇÃO

Desenvolvimento de propostas que abordem a temática ambiental, e levem à preservação de todas as manifestações de vida no planeta, e à garantia das condições para manter a natureza em sua plenitude e diversidade. Tal proposta foi realizada por meio de seis oficinas de produção de mudas por sementeira, além de reciclagem de papel, cultivo de plantas medicinais e preservação dos recursos hídricos.

UNIDADE

Estação Experimental de Bauru.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO “COM CIÊNCIA” AMBIENTAL:
LENDO E ESCRREVENDO O AMBIENTE

OBJETIVO

- Fortalecer o intercâmbio de informações entre as secretarias de Estado do Meio Ambiente, e a da Educação, representadas, respectivamente, pela Estação Experimental de Bauru e Diretoria de Ensino de Bauru, de modo a promover a participação das escolas em programas e projetos de educação ambiental nos municípios abrangidos pelas unidades.
- Proporcionar aos docentes a vivência de atividades que levem à reflexão sobre desenvolvimento sustentável e outros conhecimentos relativos aos conceitos ambientais, contextualizando-os através de ações que levem o educando a ler e escrever com compreensão.
- Propiciar o aumento de conhecimentos e mudanças de atitudes e valores relacionados à educação ambiental, assim como a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, e
- Possibilitar a atuação dos docentes como disseminadores de uma postura conservacionista em relação às questões ambientais, como também de agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, de forma que ampliem os projetos interdisciplinares junto ao coletivo da Unidade Escolar.

DESCRIÇÃO

A capacitação realiza-se nos meses de abril, maio, julho, setembro, outubro e dezembro de 2003, quando são debatidos temas sobre as questões ambientais, com ações práticas, por meio da ludicidade. Esse trabalho visa subsidiar os professores no entendimento da educação ambiental para o desenvolvimento de ações interdisciplinares reflexivas que levem o aluno a ler e a escrever com compreensão. O conteúdo apreendido na capacitação deverá ser utilizado pelos participantes em suas referidas Unidades Escolares. Eles têm ainda o compromisso de apresentar em cada encontro subsequente os resultados obtidos, as dificuldades encontradas, os avanços alcançados, as adequações que se fizeram necessárias, e as produções dos alunos desenvolvidas por meio da atividade pré-intitulada *Notícias do Projeto*. Ao final do curso, os docentes produzirão um documento onde registrarão a concretização das reflexões realizadas durante o ano, os resultados

apresentados pelos alunos, e sugestões para a maior eficiência e eficácia de futuros projetos.

UNIDADE

Estação Experimental de Bauru.

PROJETO/ATIVIDADE

ESCOLA NO PARQUE.

OBJETIVO

- Avançar no subsidiamento à diligência ambiental, sobretudo a escolar, no sentido de deslocar o foco de visões apassivadoras ingênuas, restritas a eventos tópicos e episódios de comemorações do verde e da natureza, de preservação de animais e plantas, de coleta seletiva de lixo e outros; para uma visão crítica de meio, como espaço de vivência tanto do mediato quanto do imediato, do aqui e do agora e não apenas de usufruto de direitos, cenário de socialização da luta cotidiana na reivindicação sistemática por ativação e melhoria - a busca incessante do bem-estar visto não apenas na sua face econômica, mas, sobretudo na qualidade de vida de uma forma geral, pois é impossível conceber educação ambiental dissociada da idéia da formação de valores, idéias e posturas.

DESCRIÇÃO

O projeto tem como princípio básico a execução de trabalhos educativos na questão ambiental, colocando em foco, crianças, jovens e adultos com futuro promissor na preservação do meio ambiente, pois é nesse meio que ocorrem grandes agressões a natureza (flora e fauna). As visitas são feitas em dois períodos. As atividades são realizadas sempre em grupos com cerca de 10 alunos acompanhados por um monitor. Os trabalhos educativos são: exposição de audiovisual, palestras, estudo do meio, pesquisas (oficinas de papel e brinquedos de sucatas) e dinâmicas de grupo. Nas atividades com audiovisual utilizam-se vídeos educativos trabalhados de acordo com a faixa etária de cada grupo, versando sobre lixo e desperdício, som e barulho, ou florestas tropicais e energia, oceanos, poluição do ar, e também sobre o Parque da Campina do Encantado. As palestras abordam comportamento e meio ambiente, preservação ambiental, atuações e atuação da Polícia Militar Ambiental, o parque, as trilhas ecológicas, a fauna e a flora da Mata Atlântica. O estudo do meio é feito com a orientação dos monitores ambientais e a Polícia Militar Ambiental; discorre-se sobre clima, solo, fauna, flora e suas relações. No trabalho de pesquisa são levantados os tipos de vegetação, fungos, líquens, musgos e solo, identificando espécies, medidas, e se faz a observação visual e a quantificação de espécies por metro quadrado, formação, proliferação dos fungos e sua participação no ecossistema, variedades de solo que podem ser encontrados na campina e região e outros itens mais.

UNIDADE

Parque Estadual Campina do Encantado.

PROJETO/ATIVIDADE

EVENTOS.

OBJETIVO(S)

- Comemorar o dia mundial do meio ambiente, o dia da árvore, o dia da criança.

DESCRIÇÃO

Realização de palestras educativas, gincanas, oficinas (papel reciclado,

brinquedos de sucatas, dinâmicas de grupo), plantios de espécies nativas, distribuição de mudas na área urbana, exposições etc.

UNIDADE

Parque Estadual Campina do Encantado.

PROJETO/ATIVIDADE

CONSCIENTIZAR PARA EDUCAR.

OBJETIVO

- Promover a conscientização ambiental e social melhorando a auto-estima do adolescente infrator para despertar neles a vontade de se ajudarem e de não reincidirem nos atos de infração. Evitar que adolescentes se tornem pessoas marginalizadas pela sociedade no futuro. Reduzir o número de adolescentes praticando atos infracionais em escolas, praças e em outros lugares. Promover a conscientização e a integração com a preservação ambiental.

DESCRIÇÃO

O projeto consiste na prestação de serviços à comunidade (PSC). São desenvolvidas atividades com dinâmicas que mostram os deveres e os direitos de cada um. Entre elas estão o preparo de mudas nativas no viveiro do parque, o plantio em áreas de recuperação dentro da unidade de conservação etc. Os adolescentes cumprem medidas socioeducativas no projeto. São encaminhados pela Vara da Infância e Juventude do Fórum de Pariqueira Açu.

UNIDADE

Parque Estadual Campina do Encantado.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DE CAMPOS DE JORDÃO.

OBJETIVO

- Monitorar as visitas ao Parque Estadual, enfocando sua importância para a comunidade, tornando-a também uma extensão da sala de aula para práticas didáticas, pedagógicas e de pesquisa de estudantes e de educadores, entre outros.

DESCRIÇÃO

Nas visitas monitoradas os visitantes recebem informações sobre educação ambiental, treinamento dos moradores do PECJ e cursos de capacitação.

UNIDADE

Parque Estadual Campos do Jordão.

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO MENINOS ECOLÓGICOS

OBJETIVO

- Incentivar o menor aprendiz a preservar o meio ambiente, centralizando sua atenção na produção de mudas de espécies nativas utilizadas para recuperar áreas degradadas. Pré-profissionalização dos menores participantes do projeto, incentivo à prática da educação ambiental, e cidadania.

DESCRIÇÃO

Quinze adolescentes são utilizados para a produção de mudas destinadas à recuperação de áreas degradadas. Eles também são treinados para

capacitar monitores ambientais no atendimento dos visitantes do Parque Estadual.

UNIDADE

Parque Estadual Campos do Jordão.

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO A GRUPOS ORGANIZADOS; CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE MONITORES.

OBJETIVO

- Apresentar o Parque, enfatizando os principais motivos de sua existência e também seu papel na comunidade.
- Realizar a capacitação dentro de uma abordagem ampla do meio ambiente e sintetizada com a realidade local.

DESCRIÇÃO

Atendimento a grupos organizados: descrição dos principais atrativos em palestra no Centro de Visitantes Marco Antonio dos Santos Costa, com referências à sua localização, a programas em desenvolvimento, à fauna, flora e recursos hídricos, à questão local e regional do lixo; dados históricos do Parque; apresentação de vídeo educativo; visita monitorada ao Museu de Zoologia e opcionalmente banho no rio Taquaral. A programação é efetuada de acordo com o perfil, faixa etária e interesse do público alvo (escolas, universidades, APAE, Melhor Idade, turistas etc.). Com relação aos grupos da Melhor Idade existe uma programação específica de atendimento, não só no Parque, como também em diversos pontos da cidade (igreja católica, Centro Comunitário da Prefeitura Municipal etc.).

Curso de educação ambiental e formação de monitores: realização de dois cursos de educação ambiental e formação de monitores ambientais na sede do Parque envolvendo grupos do entorno e da cidade de São Miguel Arcanjo.

UNIDADE

Parque Estadual Carlos Botelho.

PROJETO/ATIVIDADE:

PROJETO RIO PRETO.

OBJETIVO

Efetuar o plantio do palmito juçara (*Euterpe edulis*) no bairro do Rio Preto, entorno do Parque Estadual Carlos Botelho (PECB), município de Sete Barras. Todas as ações são permeadas pelo caráter socioambiental que as caracterizam.

DESCRIÇÃO

Trata-se de um projeto pioneiro, que envolve um bairro rural, situado no entorno do Parque, com atividades tradicionais voltadas para a extração ilegal de palmito juçara. Devido ao caráter prático do projeto, com geração de renda, o mesmo tem repercussão intensa e positiva em toda a região. Suas ações contam com mutirões para plantio nos viveiros do bairro do Rio Preto e Núcleo Sete Barras, do Parque Estadual Carlos Botelho e o envolvimento em ações ambientais dos componentes da Associação do Desenvolvimento do Bairro do Rio Preto com técnicos do Instituto Florestal e da Fundação Florestal.

UNIDADE

Parque Estadual Carlos Botelho.

PROJETO/ATIVIDADE

ATENDIMENTO A ESCOLARES E GRUPOS ESPECIAIS.

OBJETIVO

Conscientizar escolares e visitantes sobre a preservação dos recursos naturais e problemas como lixo, poluição, uso racional da água, e outros temas.

DESCRIÇÃO

Trilhas monitoradas e atividades de sensibilização com os visitantes.

UNIDADE

Parque Estadual do Jaraguá.

PROJETO/ATIVIDADE

EVENTOS COMEMORATIVOS.

OBJETIVO

Integrar a comunidade local e os visitantes à Unidade de Conservação. Propiciar aproximação com o público visitante e a comunidade local. Despertar a consciência sobre a problemática do lixo nos visitantes do Parque e na comunidade local.

DESCRIÇÃO

Realização de oficinas culturais, atividades de teatro, shows e trilhas interpretativas nas Semanas da Árvore, Meio Ambiente e da Criança. Realizada no dia 22/12 a atividade consiste em um dia de eventos no parque com apresentação de teatro, shows, oficinas culturais, distribuição de brinquedos e lanches. Realização de mutirões de limpeza nas trilhas, na Estrada Turística do Jaraguá, nas áreas de visitação, nos dois morros: Pico do Jaraguá 1.135m e Pico do Papagaio 1.127m, e no entorno da Unidade de Conservação.

UNIDADE

Parque Estadual do Jaraguá.

PROJETO/ATIVIDADE

CAPACITAÇÃO DE MONITORES.

OBJETIVO

Capacitar monitores e estagiários do Parque.

DESCRIÇÃO

Apresentação de palestras com temas relacionados ao meio ambiente pelos técnicos da área. Visitas às Unidades de Conservação do Instituto Florestal, para conhecimento dos vários ecossistemas.

UNIDADE

Parque Estadual do Jaraguá.

PROJETO/ATIVIDADE:

Memórias Silvestres.

OBJETIVO

- Sensibilizar, conscientizar e promover mudanças de conceitos na sociedade.

DESCRIÇÃO

Palestras, exposições e interação comunitária. O cronograma denominado Efemérides Ambientais viabiliza o trabalho quanto às datas comemorativas do meio ambiente.

UNIDADE

Parque Estadual de Ilhabela.

PROJETO/ATIVIDADE

ESCOLA NAS TRILHAS DA MATA ATLÂNTICA.

OBJETIVO

Transmitir informações sobre os ecossistemas da Mata Atlântica em percursos de duas trilhas do Núcleo Caraguatatuba do Parque Estadual da Serra do Mar.

Incentivar a conservação ambiental através do conhecimento adquirido pela prática de caminhadas ecológicas e educativas.

DESCRIÇÃO

Atendimento previamente agendadas às escolas e monitoria de trilhas na Mata Atlântica, com transmissão de informações acerca da importância desse ecossistema para a região.

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Caraguatatuba.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS DO NÚCLEO SANTA VIRGINIA.

OBJETIVO

Conscientizar a população do Parque e entorno sobre a importância da Unidade de Conservação (no contexto conservacionista).

DESCRIÇÃO

O projeto é realizado com escolas e comunidades, por meio de palestras, reuniões e monitoramento em trilhas.

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Santa Virgínia.

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

OBJETIVO

Sensibilizar o público alvo para reconhecer a fauna e a flora existentes na Mata Atlântica.

Ministrar conceitos de ecologia, cadeia alimentar, ciclo da água, biodiversidade, importância do meio ambiente.

Realizar oficinas de reciclagem de papel e sucata de lixo; confecção de brinquedos e objetos com garrafas pet e caixas.

DESCRIÇÃO

Realização de atividades nas Trilhas monitoradas e no Centro de Visitantes incentivando e contribuindo para resgatar a consciência da preservação ambiental, voltada à conservação da Mata Atlântica. Realização de minicursos, oficinas, visando a formação de líderes comunitários. Exibição de vídeos ambientais, exposições dos artigos confeccionados nas oficinas.

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Cubatão.

PROJETO/ATIVIDADE

TRILHAS DO NÚCLEO CUNHA - INDAIÁ DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR.

OBJETIVO

Proporcionar ao interessado um contato direto com o ecossistema Mata Atlântica. O projeto baseia-se no princípio de que o conhecimento das belezas e riquezas da Mata Atlântica é o primeiro passo para o visitante sentir a importância de participar da luta pela defesa desse rico patrimônio ambiental.

DESCRIÇÃO

O interessado percorre trilhas de visitação, monitorado por guias, recebendo informações sobre a Mata Atlântica.

UNIDADE: Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Cunha - Indaíá.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO(S)

Desenvolver atividades de cunho predominantemente educativo de estudo das características socioambientais do Parque, sempre monitoradas e voltadas para grupos organizados de escolares do ensino básico e universitários, de visitantes locais ou de outras cidades, e ainda, de capacitação e formação para agentes difusores - educadores, alunos, lideranças comunitárias, jovens das comunidades moradoras no interior e no entorno do Parque.

DESCRIÇÃO

Trilhas terrestres e fluviais monitoradas, exposições sobre diferentes temas, apresentação do Parque (com dinâmicas, slides), conversa informal com caiçaras da região, caracterização das vilas caiçaras (visitas e preenchimento de fichas).

O Núcleo Pinguaba tem um alojamento para atender grupos de escolares, que comporta 42 pessoas, e costuma receber em média três grupos por semana (dois durante o dia e um alojado). As atividades de campo são adaptadas conforme a programação do interessado agendada previamente.

UNIDADE: Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Pinguaba.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE VISITAÇÃO PÚBLICA.

OBJETIVO

Criar normas, sinalizar e orientar o uso das praias e cachoeiras que têm acesso liberado ao público e são muito visitadas nas férias escolares.

DESCRIÇÃO

Constam do programa trilhas terrestres ou fluviais, passeios na Praia da Fazenda, oficinas de arte-educação, vídeos e palestras oferecidas diariamente no Centro de Visitantes, programação visual, produção de folhetos informativos, capacitação de estagiários para atendimento, levantamento do perfil do visitante, cadastros de veículos, orientação quanto às normas de uso da praia, controle de ambulantes e de tráfego na praia, controle de estacionamento, e proibição de camping irregular (Cambury).

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Pinguaba.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE ECOTURISMO

OBJETIVO

Desenvolver e operacionalizar roteiros monitorados aos principais atrativos do Parque - trilhas interpretativas, trekking, passeios -, voltados para grupos especiais de turistas interessados em obter informações sobre os ecossistemas, vivenciar aspectos da cultura caiçara e conhecer as atividades de manejo do Parque.

DESCRIÇÃO

Implantação de trilhas terrestres ou fluviais (levantamento, mapeamento, interpretação, melhoria do traçado), capacitação de monitores ambientais, cadastramento e credenciamento de monitores, e supervisão das atividades.

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Pinciguaba.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO TEATRO E DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

OBJETIVO

Objetivo geral: gerar, por meio da dramatização teatral e da história em quadrinhos, a conscientização sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, oferecendo uma base de conhecimentos para a formação de uma postura consciente da relação entre o homem e a natureza.

Objetivo específico: difundir a arte da dramatização e da história em quadrinhos como método pedagógico, utilizando-as como instrumento de informação e divulgação da arte sociocultural e educativa.

DESCRIÇÃO

Dramatização teatral nos Centros Comunitários e anfiteatros.

UNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo Pedro de Toledo.

PROJETO/ATIVIDADE

CARTILHA CONHECENDO O MEIO AMBIENTE

OBJETIVO

Levar ao conhecimento dos alunos, as informações sobre ecossistemas associados de Mata Atlântica e da Estação Ecológica de Juréia -Itatins.

DESCRIÇÃO

Produção de material impresso a ser distribuído nas escolas públicas dos municípios de Peruíbe, Itariri, Miracatu e Iguape (áreas do entorno). A cartilha será um instrumento para aproximação entre os alunos e a Unidade de Conservação, por meio de exercícios interativos e brincadeiras infantis que abordarão assuntos sobre o ambiente em que vivem.

UNIDADE

Estação Ecológica de Juréia -Itatins.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA.

OBJETIVO

Transmitir de forma simples e didática noções ambientais, de cidadania e de auto-sustentabilidade.

DESCRIÇÃO

O Parque recebe escolas para visitas monitoradas durante as quais são fornecidas noções ambientais por meio de vídeos, gibis e desenhos fornecidos pelo Departamento de Proteção dos Recursos Naturais- DEPRN. Esporadicamente, realizam-se oficinas com a comunidade do entorno.

UNIDADE

Parque da Várzea do Embu-Guaçu.

PROJETO/ATIVIDADE

PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO

Despertar a consciência ambiental e o espírito conservacionista através do envolvimento escolar com as atividades de lazer e ecoturismo.

DESCRIÇÃO

Seleção de uma escola municipal para um Domingo no Parque e lançamento de um concurso para escolha do “slogan” da unidade de conservação, com premiação para o primeiro colocado.

UNIDADE

Parque Estadual de Jacupiranga.

PROJETO/ATIVIDADE

VALE VIDA.

OBJETIVO

Divulgar conhecimentos sobre o meio ambiente, sua importância para o homem e a necessidade de sua preservação.

Atingir crianças e adolescentes da 3a. à 5a. séries da rede de ensino pública (municipal e estadual) e privada interessadas de Pindamonhangaba e região.

DESCRIÇÃO

1ª fase: Palestras realizadas na escola sobre os temas: atuação e função da Polícia Ambiental; exposição de vídeos institucionais com informações sobre: a importância da árvore, da mata ciliar, meios de exploração dos recursos naturais, importância da cobertura vegetal, da água.

2ª fase: Gincana ecológica no Viveiro Florestal de Pindamonhangaba e atividades educacionais na trilha Pau-brasil, no centro de exposição e produção de mudas.

UNIDADE

Viveiro de Pindamonhangaba Parque João Pedro Cardoso.

PROJETO/ATIVIDADE

VALE VIDA.

OBJETIVO

Levar aos estudantes conhecimentos sobre o meio ambiente e alertá-los acerca dos problemas ambientais na tentativa de promover mudanças de hábitos e de atitudes que venham a degradar o meio ambiente, estimulando a formação de cidadãos conscientes.

DESCRIÇÃO

O projeto é dividido em três fases: a primeira na escola, com palestras e apresentação de vídeos; a segunda, no viveiro, com trilha interpretativa,

centro de exposição e viveiro de mudas. E na última fase os alunos realizam um trabalho de encerramento.

UNIDADE

Viveiro Florestal de Taubaté.

PROJETO/ATIVIDADE:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENTORNO DO PARQUE.

OBJETIVO

Divulgar o Parque Estadual do Juquery, por meio da educação ambiental, com vistas à preservação dessa unidade de conservação, promovendo a conscientização do usuário.

DESCRIÇÃO

Nas escolas são realizadas dinâmica de grupo, exibição de vídeo, oficinas e palestras sensibilizadoras. No Parque desenvolvem-se trilhas monitoradas e atividades recreativas.

UNIDADE

Parque Estadual do Juquery.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO

OBJETIVO

Atender às escolas das redes estadual e particular de ensino, com objetivo de realizar atividades de educação ambiental.

DESCRIÇÃO

A atividade consiste em atender 50 alunos em cada núcleo de visitação pública do Parque Estadual da Cantareira. Recepcionados pelos estagiários e monitores voluntários eles recebem informações sobre o histórico do local e normas de comportamento, e assistem um audiovisual sobre a história da Cantareira, fauna e flora e os núcleos de visitação. Outras atividades são: caminhada em grupos com interpretação da natureza, trilha da Pedra Grande, visita ao Mirante, ao Museu da Pedra Grande e ao Centro de Visitantes do Núcleo Engordador.

O parque esporadicamente oferece cursos para monitores ambientais mirins, e realiza atividades comemorativas e com a comunidade, entre outras.

UNIDADE

Parque Estadual da Cantareira.

PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

OBJETIVO

Despertar nos participantes a consciência ambiental por meio de uma linguagem clara e simples.

DESCRIÇÃO

O grupo de visitantes é encaminhado ao Núcleo de Educação Ambiental para receber informações sobre o Projeto Guarapiranga e a importância do Parque. Vídeos da CEAM sobre questões ligadas à água e ao lixo, são projetados e debatidos no local. As atividades oferecidas aos grupos são adequadas a cada idade: oficinas de terrário para jovens de quatorze anos, e de cortinas com papel reciclado, barbante e bambu para os idosos. As ofici-

nas têm o objetivo de estimular o uso de objetos descartados que acabam indo para a represa.

O Museu do Lixo foi criado para sensibilizar adultos, conscientizar crianças, e provocar a reflexão de ambos. As 123 peças do acervo revelam o que uma parcela da comunidade local joga nos mananciais e é recolhido pelos bolsistas da Frente de Trabalho do Governo do Estado.

Por último, o grupo é encaminhado pela trilha ecológica e recebe informações sobre a fauna e a flora até chegar ao final da visita.

UNIDADE

Parque Ecológico Guarapiranga.

PROJETO/ATIVIDADE

CIRCUITO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
HORTO DA CANTAREIRA.

OBJETIVO

Trabalhar a questão ambiental com o turismo e atender à Melhor Idade - grupos organizados e deficientes físicos que não podem locomover-se até os atrativos turísticos do Parque Estadual Alberto Lofgren e do Parque Estadual da Cantareira.

DESCRIÇÃO

O Circuito Integrado de Educação Ambiental Horto da Cantareira, recém-inaugurado, consiste num passeio turístico em dois veículos, com capacidade para 18 pessoas, nas unidades de conservação do perímetro urbano: o Parque Estadual Alberto Löfgren e o Parque Estadual da Cantareira. O Circuito realiza discussões com a mediação de monitores, estimulando o público a discutir temas relacionados com a questão ambiental, e dá informações sobre o Parque, sua criação, formação e importância.

Etapas do projeto, partindo do Núcleo de Melhor Idade-Estação Vida: passeio pela área de uso público do Parque Estadual, visita ao Museu Otávio Vecchi (atrativo: São João Gualberto), ao Núcleo Pedra Grande (atrativo: Pedra Grande e Lago das Carpas), ao Núcleo Águas Claras / Parque Estadual da Cantareira (atrativo: Estrada da Suçuarana do Núcleo Águas Claras, com entrada oficial no Núcleo Águas Claras) e retorno à Estação Vida Núcleo da Melhor Idade.

UNIDADE

Parque Estadual Alberto Löfgren.

PROJETO/ATIVIDADE

ESTUDO DO MEIO - PARQUE ESTADUAL ALBERTO LÖFGREN.

OBJETIVO

Propiciar a interação do Parque com as escolas pelo estudo, contato e percepção do meio ambiente; contribuir para a conscientização da comunidade sobre a importância da conservação dos recursos naturais para qualidade de vida.

DESCRIÇÃO

Visitas monitoradas em áreas do Parque com informações sobre a importância da fauna e da flora, o histórico do parque, e temas atuais relacionados.

UNIDADE

Parque Estadual Alberto Löfgren

PROJETO/ATIVIDADE

CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS - PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO

Formar indivíduos para conduzir, informar e orientar o visitante das unidades de conservação.

DESCRIÇÃO

Desenvolver atividades de monitoria ambiental, como palestras e orientação do público visitante sobre medidas de proteção ao meio ambiente. O curso básico de monitoria ambiental formou 160 monitores, dos quais 70% já estão atuando.

UNIDADE

PETAR

PROJETO/ATIVIDADE

CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Formar monitores para desenvolver as atividades relacionadas aos objetivos de lazer, ecoturismo e educação ambiental do Programa de Uso Público do Parque Estadual da Ilha Anchieta.

Objetivos específicos: identificar as características comuns e específicas a todas as áreas do Parque Estadual da Ilha Anchieta, para incorporação na explanação dos monitores aos visitantes, incluindo potencial de recreação e educação ambiental, observação das normas, dos aspectos históricos, do meio biofísico e dos aspectos de segurança dessas áreas.

Desenvolver um processo educativo, no qual o aprendiz adquire capacidade para interagir com o visitante e participar na resolução dos problemas relacionados à visitação pública do Parque.

Promover maior articulação e compromisso dos setores interessados no turismo e no ecoturismo, para a capacitação de pessoal, dando oportunidade à geração de trabalho para os jovens da comunidade, e a formação de parcerias.

DESCRIÇÃO

Os princípios didáticos que nortearam os cursos foram: considerar o nível de desenvolvimento dos alunos; escolher os conteúdos com características da realidade sociocultural, proporcionar interação em aula, a circulação de informações, e apresentar atividades que permitam aos alunos refletir e justificar seus posicionamentos.

Estratégias adotadas: atividades em grupo, vivenciadas nos espaços do Parque Estadual, elaboração de material didático e aulas teóricas.

UNIDADE

Parque Estadual Ilha Anchieta.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA MATA ATLÂNTICA.

OBJETIVO

· Implementar o Programa de Educação Ambiental do Parque Estadual da Ilha Anchieta com o apoio das comunidades circunvizinhas para a conservação dos recursos hídricos regionais; demonstrar o papel social, cultu-

ral e ecológico do Parque Estadual; discutir o processo de ocupação do solo na Ilha Anchieta e a necessidade de programas de recuperação das bacias hidrográficas; desenvolver programas de capacitação em educação ambiental para as comunidades circunvizinhas e grupos organizados, principalmente professores e estudantes, contribuindo para o enfoque interdisciplinar na abordagem de conceitos de uso sustentável dos recursos hídricos e outros aspectos importantes para a conservação dos recursos naturais; Promover cursos, debates e encontros sobre educação ambiental e conservação de recursos hídricos para os monitores ambientais; vivenciar e divulgar os conhecimentos ecológicos das pesquisas sobre os ecossistemas aquáticos da Mata Atlântica na região do Litoral Norte e do Parque Estadual; produzir, adaptar e divulgar material didático com ênfase na conservação dos recursos hídricos da Mata Atlântica; e implantar uma trilha interpretativa no Parque Estadual, e complementar a interpretação das trilhas já existentes sob o enfoque da conservação dos recursos hídricos.

DESCRIÇÃO

O programa de Educação Ambiental do Parque Estadual é realizado através de cursos de educação ambiental e recursos hídricos, para monitores ambientais e professores, das trilhas interpretativas, e de Visitação Monitorada para estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

UNIDADE

Parque Estadual Ilha Anchieta.

PROJETO/ATIVIDADE

TRILHA INTERPRETATIVA SUBAQUÁTICA - UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O AMBIENTE MARINHO.

OBJETIVO

Objetivos gerais: Ampliar o Programa de Educação Ambiental do Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), através do desenvolvimento de uma atividade de interpretação que contemple o ambiente marinho.

Objetivos específicos: elaborar e implantar uma trilha interpretativa subaquática monitorada; proporcionar aos alunos de escolas públicas de Ubatuba (SP) a participação na trilha interpretativa subaquática; capacitar os professores de escolas públicas de Ubatuba (SP) a desenvolver projetos de educação ambiental; avaliar a percepção dos participantes em relação à atividade (índice de satisfação), ganhos cognitivos (conhecimento e mudança atitudinal) e comportamento, durante a prática do mergulho; Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico através de reuniões para reflexão e orientação; estimular e incentivar a produção de textos e de material didático resultantes dessa vivência; buscar parcerias locais para o desenvolvimento dos projetos.

DESCRIÇÃO:

Etapa 1 - Implantação das atividades de campo:

Palestra: tem o objetivo de transmitir informações sobre o ambiente costeiro marinho, marês, principais grupos de organismos, sobre o Parque Estadual da Ilha Anchieta e condutas para um mergulho livre saudável e seguro. A palestra possibilita a sensibilização em relação ao mar e alimenta a curiosidade sobre o que deve ser observado no mergulho, além de ter o papel fundamental dar orientação sobre os aspectos de segurança da atividade prática.

Trilha Interpretativa Subaquática: atividade de mergulho ao longo de um trecho de aproximadamente 350 metros de extensão.

Segurança: a aproximadamente 5 metros de distância dos grupos na água, estará disponível um bote inflável motorizado, com capacidade para 6 tripulantes, piloto a bordo, bóia de salvamento, salva-vidas e rádio (talk

about) para comunicação com a equipe do Parque e em terra.

Material didático de campo: o material de interpretação ambiental consiste em fichas interpretativas com fotos dos organismos mais comuns naquela área e desenhos de estruturas dos animais mais complexos, para facilitar o aprendizado e enriquecer a atividade. Esse material ficará com o monitor, mas poderá ser distribuído aos alunos durante o mergulho em uma atividade de gincana cooperativa em que o grupo procura descobrir os organismos indicados, entre outras dinâmicas adequadas.

Aquário natural: atividade direcionada àqueles alunos que não puderem ou não quiserem realizar o mergulho. Eles serão conduzidos por monitores até uma piscina natural formada por rochas, com profundidade média de 50 centímetros e utilizarão o material de campo para realizar a interpretação ambiental.

Etapa 2 - Envolvimento dos parceiros: seleção das escolas e convites para participar do projeto, e aplicação de questionários com os professores para levantamento do perfil e interesses.

Etapa 3 - Realização de um curso para os professores envolvidos, no qual serão vivenciadas as atividades de campo e orientações para a elaboração do projeto pedagógico. No curso serão abordados os temas relacionados ao ambiente marinho e a sua importância, bem como a interpretação da trilha subaquática no Parque Estadual.

Etapa 4 - Monitoramento dos alunos nas atividades de campo no Parque Estadual.

Etapa 5 - Realização de reuniões mensais com os professores e coordenadores para análise dos diários reflexivos dos professores de cada fase do projeto pedagógico e discussões sobre as atividades desenvolvidas e suas adequações.

Avaliação - Serão monitorados 11 grupos de aproximadamente 40 alunos, submetidos a uma avaliação pré e pós-atividade através de mapas mentais e redação. Será selecionado um grupo controle de uma das escolas para validar o estudo.

UNIDADE

Parque Estadual Ilha Anchieta



INSTITUTO GEOLÓGICO - IG

O Instituto Geológico, vinculado a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo desde 1986, é uma instituição de pesquisa originária da Comissão Geographica e Geologica da Província de São Paulo, criada em 1886 que se destinava a planejar e executar pesquisas para subsidiar a ocupação do território paulista, representando o esforço mais antigo da pesquisa científica no Estado de São Paulo.

A missão principal do IG é a realização de pesquisas científicas em geociências e meio ambiente, gerando conhecimentos necessários à implementação de políticas públicas no Estado de São Paulo, através do desenvolvimento dos programas institucionais: Geotecnia e Meio Ambiente, Levantamentos Geológicos, Levantamentos Paleontológicos, Recursos Hídricos Subterrâneos e Meio Ambiente, Recursos Minerais e Meio Ambiente, Climatologia e Meio Ambiente e Geomorfologia do Estado de São Paulo.

Para cumprir sua missão institucional e atender às necessidades do desenvolvimento científico e tecnológico relacionadas às demandas sociais do Estado de São Paulo, o IG, em consonância com os órgãos de coordenação do SEAQUA, atua principalmente nos seguintes temas/áreas: Água Subterrânea, Recursos Minerais, Desastres Naturais, Poluição Ambiental, Zoneamento Territorial, Gestão de Unidades de Conservação, Levantamentos Básicos em Geociências, Sistemas Gerenciadores de Informação e Educação Ambiental. A realização de pesquisa nas diversas áreas são aplicadas na solução de problemas ambientais emergentes ou que necessitam de soluções em médio e longo prazos, bem como na prestação de serviços à população.

Os trabalhos desenvolvidos pelo IG são fundamentais nas questões relacionadas ao planejamento territorial, no uso e ocupação do solo, mineração, perigos geológicos, águas subterrâneas, entre outros, empreendendo estudos que enfocam, por exemplo, processos erosivos, assim como a definição de áreas sujeitas a enchentes e escorregamentos.

O IG presta assessoria técnica às Prefeituras, às Curadorias do Meio Ambiente e outras instituições e está apto a estudar e viabilizar projetos em parcerias com os mais diversos órgãos da iniciativa pública e privada. O Instituto também executa serviços de perfuração de poços profundos para o abastecimento de água de alguns municípios do interior paulista.

O Instituto Geológico tem uma Biblioteca e Mapoteca, especializada em Geociências, que considerada uma das mais antigas do país, além de possuir um acervo de grande significado para o estudo do meio ambiente.

Educação Ambiental e Ecoturismo

A educação ambiental é promovida no IG a partir do desenvolvimento de projetos e atividades de museografia (exposições, atividades interativas, oficinas), dos levantamentos básicos e aplicados (palestras, eventos, difusão de coleções científicas) e do monitoramento em ecoturismo.

Algumas dessas atividades são realizadas permanentemente no Museu Geológico - MUGEO e no Núcleo Caboclos do PETAR, e objetivam a compreensão e amadurecer o conhecimento e a prática das relações socioambientais e econômicas do homem com o meio físico e biótico.

PROJETO/ATIVIDADE

OFICINA DIDÁTICA DO MUGEO

OBJETIVO

Promover a educação ambiental a partir do acervo do MUGEO (rochas, minerais e fósseis).

DESCRIÇÃO

O Museu oferece à sociedade civil organizada, às escolas e instituições afins oficinas monitoradas de sensibilização nas quais desenvolve temas ligados às geociências e à questão ambiental, a partir de uma coleção didática de rochas, minerais e fósseis.

Cada oficina consiste no manuseio dos materiais, procurando transmitir a informação pelos canais sensoriais:

visual - forma, cor, organização tridimensional;

tato - textura, densidade, temperatura;

olfativo - cheiro das rochas e dos minerais;

auditivo - inserções de conteúdo;

gustativo - sabor dos minerais (p.e. sal).

Partindo do próprio imaginário do grupo são discutidos conceitos como: rochas e minerais e a sua utilização na vida cotidiana; recursos hídricos (poluição/contaminação das águas); lixo e depredação ambiental (recursos não renováveis); fósseis e extinção, evolução e preservação; cadeia alimentar e a relação homem-terra. O papel do homem na natureza, não como condutor e sim como influenciador dos processos atuais, e, a partir do conceito do tempo na escala geológica, a percepção do papel recente, mas poderoso, da espécie humana na Terra. O homem como produto da própria Terra, resultado do processo evolutivo inerente ao planeta.

As oficinas são realizadas em duas sessões semanais, para turmas de no máximo 35 alunos.



POLÍCIA AMBIENTAL

O Comando de Policiamento Ambiental é órgão de execução especial, e responsável pelas atividades de preservação do meio ambiente no território do Estado de São Paulo.

O início das atividades de policiamento ambiental no Estado se deu com o Decreto Estadual 13.213, de 1943, que previa a organização, por parte dos Estados, de suas Polícias Florestais.

O crescimento constante da população e o desenvolvimento urbano e industrial obrigou a ampliação do órgão responsável pelo policiamento dos recursos naturais. Em 1975, pelo Decreto 7.289, a unidade passou a chamar-se 1º Batalhão de Polícia Florestal e de Mananciais. Contava então com cinco Companhias Operacionais e uma de Apoio, distribuídas da seguinte forma: 1ª CIA em Campinas, 2ª CIA em Taubaté, 3ª CIA em Sorocaba, 4ª CIA em São Paulo e a 5ª CIA em Araras.

Em 1976, com o Decreto 8.684, o 1º Batalhão foi desdobrado em dois, criando-se então o 2º Batalhão de Polícia Florestal e de Mananciais que se instalou na cidade de Birigüi.

A partir de 1984, as secretarias de Estado de Segurança Pública e da Agricultura decidiram ampliar os poderes de fiscalização da Polícia Florestal e de Mananciais, consolidados mais tarde, com a criação da Secretaria do Meio Ambiente em 1986. Foram firmados também convênios entre a Secretaria do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF e a Superintendência de Desenvolvimento de Pesca - SUDEP, permitindo assim, que a Polícia Florestal atuasse com maior embasamento legal e em conformidade com a legislação federal, efetuando o policiamento ostensivo, preventivo e repressivo à proteção dos recursos naturais renováveis. O aumento da demanda dos trabalhos prestados pelos Batalhões, fez surgir a necessidade da criação do Comando de Policiamento Florestal e de Mananciais, com o intuito de viabilizar a administração dos Batalhões. Esse Comando, criado pelo Decreto 27.388, de 1987, ficaria sediado em São Paulo.

O mesmo Decreto criou o 3º Batalhão de Polícia Militar Florestal e de Mananciais, instalado no município de Guarujá, com área de abrangência sobre toda região do litoral. E, por fim, em 1989, foi criado o 4º Batalhão de Polícia Florestal e de Mananciais, em São José do Rio Preto.

Durante esses anos de existência, houve várias alterações: no início era um pelotão de 28 homens, hoje são 2.281 homens, em quatro Batalhões e um Comando, atuando no Estado de São Paulo e fiscalizando todos os seus municípios, numa área equivalente a 24.825.570 ha.

Hoje a Polícia Militar Florestal e de Mananciais não atua só na parte de fiscalização; atua também na área de prevenção, sendo uma de suas vertentes fundamentais o desenvolvimento de ações na área da educação ambiental.

Em 2001 o Decreto Estadual 46.263 altera a denominação de Florestal e de Mananciais para Ambiental, o que confere maior amplitude às missões das Unidades de Policiamento no Estado de São Paulo.

PROJETO/ATIVIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS DE MANANCIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

OBJETIVO

Por informações ambientais à disposição das comunidades dos municípios de abrangência da 2ª Companhia de Policiamento Ambiental, além de efetuar levantamento das áreas verdes.

DESCRIÇÃO

Realização de palestras e participação em eventos com uso de um veículo como base móvel.

UNIDADE

Comando de Policiamento Ambiental - 1º BP - 2ª CIA

PROJETO/ATIVIDADE

O MEIO AMBIENTE É NOSSO

OBJETIVO

Intensificar as ações de educação ambiental na Bacia do rio Sorocaba e Médio Tietê, com maior efetividade e melhores recursos.

DESCRIÇÃO

Visitas a unidades escolares das redes estadual, municipal e particular, com o fim de colocar à disposição das escolas informações sobre os recursos naturais. Têm prioridade no atendimento escolares, comunidades rurais, entidades ligadas ao meio ambiente, associações de classe e outras que manifestarem interesse.

O trabalho é desenvolvido com base nos recursos audiovisuais disponíveis na Unidade Móvel de Educação Ambiental (UMEA), sendo adequado ao local da exposição, com a abordagem de temas gerais e o esclarecimento de dúvidas.

Para uma maior interação com o público e fixação das mensagens, são desenvolvidas atividades lúdicas sobre temas ambientais e distribuídos folhetos com orientação e informações dos temas abordados.

Os temas são adequados ao público ao qual se destinam as ações, conforme seu grau de escolaridade e faixa etária, sempre com o propósito de orientação e conscientização dos problemas ambientais.

UNIDADE

Comando de Policiamento Ambiental - 1º BP - 3ª CIA - Sorocaba.

PROJETO/ATIVIDADE

GUARDA AMBIENTAL MIRIM

OBJETIVO(S)

Intensificar as ações de educação ambiental, com a população infanto-juvenil de Itapetininga, prestando informações sobre temas ambientais por meio de um curso de formação.

Pretende-se que ao final do curso as crianças identifiquem a fauna e a flora local, e possam caracterizar locais degradados, atuando como agentes orientadores e multiplicadores de consciência ambiental no município de Itapetininga.

DESCRIÇÃO

Realização de um projeto piloto, na cidade de Itapetininga, para a formação de uma *Guarda Ambiental Mirim*, que visa formar o cidadão ecologicamente correto. Um dos objetivos é formar a consciência de preservação

da natureza em jovens de faixa etária de 8 a 12 anos. Os temas abordados são: civismo, legislação ambiental, identificação da flora e fauna da região, noções básicas de primeiros socorros, registro de atividades, identificação de infrações e procedimentos, e visitas em geral

UNIDADE

Comando de Policiamento Ambiental - 1º BP - 3ª CIA - 3º Pelotão

PROJETO/ATIVIDADE

NATUREZA VIVA

OBJETIVO

Proporcionar esclarecimentos sobre a legislação ambiental e a importância da preservação do meio ambiente.

DESCRIÇÃO

Realização de reuniões com os estudantes da região nas quais serão apresentadas assuntos referentes à preservação do meio ambiente através de palestras e exposições.

UNIDADE

Comando de Policiamento Ambiental - 2º BP - 4ª CIA

PROJETO/ATIVIDADE

VALE VIDA

OBJETIVO

- Alertar os estudantes para as questões ambientais, por meio de atividades que possibilitem o contato direto com o meio natural
- Formar cidadãos conscientes, com vistas à mudanças de hábitos e atitudes com relação a atividades que degradem o meio ambiente.

DESCRIÇÃO

O projeto é constituído de três fases: a 1ª será desenvolvida na escola, através de palestras e apresentação de vídeo, abordando temas ambientais. A 2ª fase será desenvolvida no Viveiro Florestal de Taubaté, a programação seguirá um roteiro que inclui dinâmica de grupo (abordando temas discutido na 1ª fase), mini-curso, trilha interpretativa *Ribeirão das Antas*, visita ao Centro de Exposição e debate em grupo. A 3ª fase diz respeito à conclusão do projeto: o aluno desenvolverá um trabalho na escola, por meio de uma peça teatral, colagem, redação ou gincana com premiação para o grupo que melhor apresentar os temas abordados.

UNIDADE

Comando de Policiamento Ambiental - 3º BP - 3ª CIA





ÁGUA LIMPA
NÃO COMBINA
COM LIXO.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Av. Prof. Frederico Hermann Jr.,345
São Paulo 05459 900 SP
tel 11 3030 6636

www.ambiente.sp.gov.br

Este livro foi diagramado em ITC Oficina Serif pelo Setor de Programação Visual da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental e impresso pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE